

O NOME DOS PEQUENOS CONGRESSOS

A PRIMEIRA GERAÇÃO DE ENCONTROS EM ESPANHA 1959 – 1967
E O PEQUENO CONGRESSO DE PORTUGAL

Tesina Master Teoría e Historia de La Arquitectura

Nuno Carlos Pedroso de Moura Correia / Tutor Josep Maria Montaner



UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUNYA
Departamento de Composición Arquitectónica ETSAB
2009 / 2010

NOTA PRÉVIA

Sobre Fontes Documentais e Método

Uma das motivações iniciais para desenvolver este trabalho foi a realização em Portugal de um Pequeno Congresso, em Dezembro de 1967.

A celebração desse Encontro, e uma série de outros acontecimentos que já conhecia, despertaram o meu interesse pelo estudo das circunstâncias que permitiram a aproximação entre arquitectos portugueses e espanhóis neste período. Uma aproximação que se manifestou tanto pela influência que se deu no plano teórico, como pela amizade pessoal.

A esta motivação inicial juntou-se a percepção imediata de que se tratava de um tema pouco estudado, e portanto pouco conhecido, e também o entusiasmo provocado pelo contacto com o Arquivo de Oriol Bohigas, a vários títulos notável – uma enorme quantidade de documentação, a sua produção arquitectónica e teórica que praticamente cobre toda a segunda metade do século XX, e uma extrema organização.

Apesar disso, havia também que reconhecer as limitações que condicionavam a investigação – o trabalho tinha que ser desenvolvido num período relativamente curto.

Nestas circunstâncias, e de um modo progressivo, procurando adaptar o método à realidade concreta do trabalho, a investigação foi sendo cada vez mais, conduzida para o tratamento da informação disponível no Arquivo Bohigas e a exploração das hipóteses sugeridas por essa informação – E esse foi o método seguido

Considerando também que se trata de um tema que não tinha tido ainda nenhum tratamento monográfico, praticamente tudo se resumia a procurar definir um ponto de partida – Esse também me pareceu um bom método.

Claro que, se é um ponto de partida, fará falta, no futuro, cruzar esta informação com outras fontes, recolher outros depoimentos, e acrescentar outras leituras à documentação existente. Fará falta seguramente aprofundar as consequências destes Pequenos Congressos para as obras de arquitectura produzidas, e as consequências dos seus temas e das suas polémicas para a teoria produzida naquela altura.

Por outro lado, à medida que este cenário – de fontes documentais e método – se esclarecia, a investigação e a construção do texto começaram a poder assumir declaradamente duas linhas condutoras principais. (1) O texto que aqui apresento é uma leitura dos factos históricos, fortemente influenciada pela perspectiva do grupo de Barcelona presente nos Pequenos Congressos, e especificamente pela perspectiva do seu principal ideólogo e dinamizador Oriol Bohigas.

(2) Em segundo lugar, e em consequência das circunstâncias expostas – o facto de ser um ponto de partida, a falta de documentação publicada, a relevância da informação disponível no Arquivo Bohigas – a apresentação do trabalho assumiu uma espécie de responsabilidade ou compromisso documental.

Isso provocou que em muitos excertos do texto principal, se tenha optado por transcrever directamente o conteúdo das fontes originais, e noutros casos se tenha utilizado a informação exibida nas imagens para completar esse texto – Programas dos Pequenos Congresso, listas de participantes...- Essas imagens, não têm portanto, neste caso, uma função meramente ilustrativa.

Outras vezes, procurando evitar que o texto se tornasse demasiado heterogéneo, irregular, e de leitura difícil, essa informação é apresentada em notas de rodapé.

Muitas dessas notas servem também para comprovar as afirmações feitas no texto principal, mais uma vez tomando em consideração que se trata de informação inédita e portanto desconhecida.

Em relação estas transcrições, há ainda um esclarecimento de natureza metodológica a fazer. – O facto de esta investigação se desenvolver na ETSAB, a partir de uma grande percentagem de fontes escritas em castelhano, tornaria absurda a sua tradução para português, e levou a que praticamente todas as citações sejam apresentadas na língua original, uma vez que essa opção não dificulta a leitura do trabalho. Por isso, convivem no texto a língua portuguesa, o castelhano e o catalão. Essa convivência, para além de mais rigorosa em relação ao conteúdo, acentua a verdade histórica e o espírito que estão na origem do trabalho – Os contactos, e a influência entre arquitectos portugueses e espanhóis.

Em relação à bibliografia utilizada e enunciada no final, procurei seguir um critério coerente com a linha fortemente documental do trabalho, e com a sua dependência directa do Arquivo de Oriol Bohigas. Na verdade, a partir de certo momento, o método utilizado passou a ser a recolha quase exclusiva de publicações que documentam os Pequenos Congressos, ou que se relacionam directamente – sobretudo artigos de crítica de arquitectura publicados na época.

Repito que se aplica igualmente a esta pesquisa bibliográfica a necessidade futura de a alargar ao universo dos arquitectos de Madrid – dos seus arquivos privados e da sua produção editorial. E também aos arquitectos do País Basco, que organizaram dois encontros e participaram activamente nos outros, desde o princípio.

Por fim, uma última nota sobre a orientação metodológica seguida, refere-se a uma parte importante do trabalho, que aborda a participação portuguesa e a realização de um Pequeno Congresso em Portugal. Da mesma forma que se tomou como critério partir da perspectiva de Oriol Bohigas para tratar a informação relativa aos contexto espanhol, tomou-se também como critério partir da perspectiva de Nuno Portas para tratar o tema do contexto português.

INTRODUÇÃO

Podem distinguir-se duas partes no desenvolvimento do texto, de acordo com os objectivos do trabalho, que procurava estudar a realização dos Pequenos Congressos na totalidade, desde o seu início em 1959 até deixarem de se realizar no fim do anos 60, mas pretendia tratar de forma especial a celebração do encontro de Portugal e a participação portuguesa nestes congressos. E de acordo também com a realidade dos factos, que evidenciam uma diferença acentuada entre os Pequenos Congressos realizados até 1967, antes de Portugal, e os seguintes.

Na primeira parte – O nome dos PPCC, e os PPCC da 1ª Geração – é apresentado um ciclo de 7 Congressos, que se realizaram com maior entusiasmo e coerência. Refere-se a uma primeira série de encontros realizados em Espanha, quase exclusivamente com a participação de arquitectos espanhóis – os únicos participantes estrangeiros são convidados especiais. No entanto, essa realidade concreta, Espanha 1959-67, encontra motivações e influências importantes foram desses limites geográficos e cronológicos.

Ao longo da primeira parte texto abordam-se dois fenómenos concretos, que influenciaram a realização dos Pequenos Congressos, e que se tomam linha como condutora do trabalho. (1) Por um lado, a intenção declarada de recuperar com esses encontros uma linha cultural racionalista, que pudesse fundamentar a prática da arquitectura e que encontrava as suas raízes nos grupos GATCPAC e GATEPAC, e mais recentemente no Grupo R catalão. (2) Por outro lado, a consciência de que o momento histórico exigia uma revisão, chamemos-lhe pós-racionalista, dessa linha cultural, que se estava a fazer no resto da Europa e que se encontrava na realização de sessões de crítica a projectos, e na apresentação e discussão de propostas e alternativas, uma possibilidade de saída, uma fórmula para lidar com os problemas contemporâneos.

Para essa consciência contribuíram muito as reuniões do Team X, e a participação de arquitectos da Catalunha nessas reuniões – Coderch e Frederico Correa. Contribuíram para continuar a manter viva a convicção de que os problemas da arquitectura, na teoria e na prática, se ultrapassam de forma colectiva.

A segunda parte do trabalho – O Pequeno Congresso de Portugal, e o Fim dos PPCC – refere-se à realização de uma de uma 2ª Geração de encontros, celebrados em circunstâncias distintas dos primeiros. E portanto, de acordo com o propósito inicial de estudar a aproximação entre arquitectos portugueses e espanhóis, agora é essa a linha que conduz a construção do texto.

Querido amigo,

Ayer estuve pasando unas horas en Madrid y visitando muy rápidamente algunos poblados dirigidos y pocas cosas más con Antonio Perpiñá. Quede nuevamente admirado de las cosas interesantes que se pueden ver. Pero quede, como cada vez más admirado todavía de lo aislado que estamos los arquitectos de Barcelona y de Madrid. Estamos a cuatro pasos y ni siquiera nos conocemos. Es sencillamente escandaloso... Es efectivamente un grave mal para nosotros y para vosotros.

A la vista de este desastre inexplicable, dijimos que era urgentísimo vernos de espacio y charlar largo y tendido. No creo que esto pueda hacerse improvisadamente y como unas iniciativas particulares.

Hay que organizarlo en serio como si se tratase de un pequeño congreso de arquitectos de buena voluntad.

...

Barcelona, 16 de Setembre de 1959
Carta de Oriol Bohigas para Carlos de Miguel

IMAGEM 1

O NOME DOS 'PEQUENOS CONGRESSOS'

Na carta datada de 16 de Setembro de 1959, que escreve a Carlos de Miguel, Director da revista 'Arquitectura'¹, Oriol Bohigas lamenta a falta de conhecimento mútuo e contacto pessoal entre os arquitectos de Barcelona e de Madrid, e propõe se encontrem. Nessa carta, com a proposta que formula, Bohigas define o espírito e o modelo daquilo que viriam a ser realmente os 'Pequenos Congressos'. Descreve a duração e o lugar do 1º Encontro, que seria em Madrid, e também se refere à realização de um segundo, em Barcelona. O que idealizou foi portanto, um pequeno congresso concretizado em dois momentos.

Bohigas propunha ainda a definição de um tema para orientar o debate e ajudar a estruturar o Programa.

Em reacção a esta carta, Carlos de Miguel convoca 14 arquitectos de Madrid para se reunirem, no dia 22, durante um jantar no restaurante Gambrinus², e responde no dia seguinte, 23 de Setembro, dando conta do seu entusiasmo e dos resultados saídos dessa reunião.

No documento que resumia os acordos prévios a que tinham chegado e onde estavam delineadas as "ideias gerais", um programa de "visitas a obras", os "temas" em debate e onde eram nomeados os arquitectos de Madrid que deveria ser "avisados" e convidados a participar, Carlos de Miguel intitulava este Encontro, "*Congreso de Arquitectos de Buena Voluntad*", e começa um parágrafo do texto dedicado a "considerações gerais", escrevendo – *Este Pequeño Congreso...*

IMAGEM 2

Imediatamente, a partir da redacção deste documento, ficaram definidas as datas para a realização deste primeiro "pequeno congresso de arquitectos de boa vontade" – 14, 15 e 16 de Novembro. Isto é, passados apenas dois meses da primeira carta de Bohigas, um tempo mínimo, apenas o necessário para a concretização da logística e a comunicação aos participantes com a indispensável antecedência.

Bohigas responde a Carlos de Miguel, agradecido pelo entusiasmo e eficiência dos arquitectos de Madrid e transmite-lhe como fez a divulgação entre os colegas de Barcelona, enviando a cada um uma cópia do documento redigido em Madrid e intitulado "*Congreso de Arquitectos de Buena Voluntad*", que fica assim para a história destes Congressos como o texto que convocou arquitectos de Barcelona e Madrid para o 1º Encontro, em Novembro de 59.³

IMAGENS 3/4/5

Finalmente, um programa mais detalhado e "com carácter definitivo"⁴, datado de 2 de Novembro e assinado por um grupo de 5 arquitectos de Madrid que constituía uma espécie de Comité organizador –

¹ Revista do Colégio Oficial de Arquitectos de Madrid.

Carlos de Miguel era também a "alma" das "Sessões de Crítica" que organizava com os arquitectos de Madrid – como relata Rafael Echaide no nº 31 da Revista Binário, e como refere também Bohigas na carta que lhe dirige.

² Carta de Carlos de Miguel, de 19/9/1959, enviada a 14 arquitectos de Madrid – Rafael Aburto, Francisco Cabrero, José Antonio Corrales, Miguel Fisac, José María García Paredes, Garrigues, Fernando Higuera, Luis Moya, Antonio Perpiña, José Luis Picardo, Francisco Saenz Oiza, Alejandro de la Sota, Antonio Vázquez de Castro, Ramón Vázquez Molezun (Arquivo Bohigas)

³ "*Querido compañero, hace unos días cruzamos una cartas con el arquitecto Carlos de Miguel...*

Como consecuencia los arquitectos madrileños han estructurado ya un programa a desarrollar en los días 14, 15 y 16 de noviembre de lo cual te adjunto una copia."

Carta Convocatória enviada por Oriol Bohigas aos arquitectos de Barcelona (Arquivo Bohigas)

⁴ "*Mi querido amigo, Tuvimos una reunión previa el viernes y otra ayer domingo. Y de acuerdo con todo ello se ha redactado el programa que te mando, con carácter definitivo, si no nos dices otra cosa.*

Interesa me digas enseguida cuantas van a venir, para preparar los autobuses y demás.

Espero que este pequeño congreso, idea tuya, realmente felicísima, tenga el buen éxito que se merece.

Hasta pronto, un fuerte abrazo"

Carta de Carlos de Miguel, para Oriol Bohigas, em 2 de Novembro, com o programa definitivo (Arquivo Bohigas)

Javier Carvajal, Miguel Fisac, Carlos de Miguel, Antonio Perpiná, e Alejandro de la Sota – é enviado a todos os participantes de Madrid, e entregue a todos os presentes numa reunião preparatória em Barcelona, celebrada na sede FAD, com o título de “*Pequeño Congreso*”

IMAGEM 6

Este encontro informal, que começava por uma estimativa prévia de reunir 8 a 10 arquitectos catalães com 7 ou 8 madrilenos, dispostos a estar dois ou três dias, vivendo e discutindo intensamente a arquitectura⁵, evoluía assim para a criação de um Comité formado por 5 pessoas em Madrid, que convidada 37 colegas de aí a juntar-se a 48 de Barcelona⁶.

Este ‘Pequeno Congresso’, iniciativa recebida com grande entusiasmo⁷, transformava-se portanto num congresso com uma dimensão bastante apreciável, que de qualquer modo insistia em manter aquela designação que lhe sublinhava o carácter informal que continuava a estar no seu espírito.

IMAGENS 7/8

IMAGEM 9

Arquitectos de Madrid e Barcelona encontram-se então para visitar as povoações de *Fuencarral*, *Caño Roto* e *Entrevías* (sábado, 14 de Novembro), o Escorial, o Vale dos Caídos, *Guadarrama* e o *Hogar de Miraflores* (domingo, 15), e arquitectura contemporânea da cidade de Madrid (dia 16) – o Hipódromo da Zarzuela de Arniches e Dominguez, *Aquinas* de Garcia de Paredes e La Hoz, *Laborale* de Miguel Fisac, o Colégio de Jesuítas de Laorga, O Colégio dos Padres Marianistas de Dominguez Salazar, a Escola de Arquitectura, a Cidade Universitária – e debater sobre Urbanismo, os materiais de construção a empregar em Espanha, ou o “Desaburguesamento da Família Espanhola”.

No final destes 3 dias de visitas, discussão e convívio descontraído, havia um evidente entusiasmo⁸ e os arquitectos de Barcelona estavam empenhados em organizar um 2º ‘Pequeno Congresso’ que não os envergonhasse do sucesso que tinha sido o de Madrid.⁹

IMAGEM 10

⁵ “*Yo me comprometo a traer 8, 9 o 10 arquitectos catalanes dispuestos a estarse dos o tres días, viviendo intensamente y discutiendo la arquitectura madrileña, con la condición de que aquí encontremos otros 7 u 8 dispuestos a dejar sus despachos durante un par de días y estar intensamente con nosotros.*”

Carta (*Fundacional*) enviada por Oriol Bohigas a Carlos de Miguel, 16 de Setembro 1959 (Arquivo Bohigas)

⁶ Ver imagem. Dos 48 convidados de Barcelona iriam 37 (Arquivo Bohigas)

⁷ Ver imagem – Carta de Antonio de Moragas a Oriol Bohigas, 22 de Outubro de 1959 (Arquivo Bohigas)

⁸ “*Mi querido amigo, Ahora que ya se han sedimentado un poco los tremendos recuerdos de nuestra visita a Madrid, quiero felicitarte efusivamente por la Iglesia del Escolasticado de los Dominicos. No puedes imaginarte la impresión que esto ha causado en mí y en todos los barceloneses que estuvimos con vosotros.*”

He querido confirmarte nuevamente esta impresión porque creo que ahora, vistas las cosas ya con una cierta perspectiva, las opiniones valen más y están más fundamentadas.

Un abrazo y hasta vuestro próximo viaje a Barcelona para seguir charlando de tantas y tantas cosas”

Carta enviada por Oriol Bohigas a Miguel Fisac, 20 de Novembro de 1959 (Arquivo Bohigas)

⁹ “*Estimat amic, Despres d’ordenar una mica les coses del despatx detingudes durant aquests dies, m’apresso a escriure’t per a comentar les reunions de Madrid. Estic molt content i tots els d’ací ho estant també amb una euforia i un entusiasme com mai haviem vist.*”

...

Ara a Barcelona estem una mica preocupats per la visita dels de Madrid. M’agradaria molt que ens diguessis les teves idees sobre aixó. Tu ets l’únic que coneixes la manera de ser dels uns i dels altres i les coses que els hi interessaria mes ver.

...”

Carta enviada por Oriol Bohigas a Antonio Perpiña, 20 de Novembro de 1959 (Arquivo Bohigas)

2º Pequeno Congresso

No Encontro de Madrid ficou nomeada a comissão de Barcelona que teria a responsabilidade de organizar o 2º Encontro¹⁰ – Oriol Bohigas, Frederico Correa, Francisco Escudero, e Vincent Bonet.

Bohigas convoca a comissão para reunir em 11 de Fevereiro de 1960,¹¹ e numa carta que dirige a Carlos de Miguel para lhe transmitir os acordos prévios a que chegaram, refere-se assim ao Encontro em preparação –

*“Querido amigo, hemos tardado en darte noticias sobre la organización del Congreso de Barcelona porque hasta ahora no empezamos a tener conclusiones un poco concretas para trasladaros.”*¹²

Na mesma carta, apresenta as propostas de orientação geral para que manifestem a sua opinião os arquitectos de Madrid, e expressa também a necessidade de reflectir sobre o futuro destes Encontros, e de definir, em função disso, uma série de regras.

*“Pensamos que el encuentro debía ser exactamente igual al de Madrid, y, en cambio, en la última reunión podríamos tomar acuerdos definitivos sobre el futuro de estos congresos que no debemos perder y que tenemos la obligación de orientar y estructurar. Convendría redactar una especie de documento fundacional que determinara un poco o un mucho que es lo que nos proponemos y un mínimo de estructura organizada. Vosotros y nosotros deberíamos pensar a fondo en este tema, sin duda el más importante de todos...”*¹³

Bohigas está essencialmente empenhado em assegurar que a presença de todos nestes encontros, e a constituição deste grupo encontra correspondência na ética profissional de cada um, e considera que essa exigência se deve aplicar igualmente ao nível elevado da arquitectura produzida. E claro, para ele, esse nível exigido é indissociável da identificação com um ideal moderno de arquitectura.

Essa familiaridade com um pensamento racionalista contemporâneo, dentro daquilo que eram as circunstâncias daquele momento, era indispensável para a existência destes encontros e para pertencer ao grupo, e por isso, para garantir o seu futuro era evidente que essa regra devia ser bem aplicada sempre que se tratasse da inclusão de novos elementos, e também não estava excluída a hipótese de expulsão de alguém que na sua prática e comportamento profissional demonstrasse afastar-se desses critérios.

“Parece que aquí no somos partidarios de aumentar los invitados de la otra vez. Creemos... que tendríamos que ser estrictamente los mismos del primer P.C. Una vez estructurada la continuidad de de estos congresos se establecería la forma de entrar nuevos arquitectos. Esta es la opinión de la Comisión de Barcelona, opinión que no intentamos imponer ni mucho menos... No hace falta decir que este criterio es podríamos decir, un criterio “teórico”. Todos los que vengan serán muy bien recibidos, y muy contentos de tenerlos en Barcelona.

...

Futuro de los P.C. – Nos parece un tema fundamental. En este sentido hemos redactado unos principios muy interinos...

¹⁰ “Apreciados amigos y compañeros, La comisión nombrada en Madrid durante el 1º “Pequeño Congreso” de arquitectos, allí celebrado...”

Carta enviada a Bohigas e Martorell e assinada por Vincent Bonet, 26 de Março 1960 (Arquivo Bohigas)

¹¹ Carta de 8 de Fevereiro (Arquivo Bohigas)

¹² Carta de 16 de Fevereiro (Arquivo Bohigas)

¹³ Continua – “Podríamos cambiar ideas por correspondencia, y vosotros, los de la comisión, venir a Barcelona un par de días antes para redactar un documento conjunto que se expusiera a la asamblea del último día. Consideramos todo esto es fundamental y esperamos vuestra opinión. Recuerdos a todos de todos. Abrazos”

Carta de 16 de Fevereiro 1960 (Arquivo Bohigas)

Los P.C se proponen favorecer el conocimiento del panorama actual de la arquitectura española. Para ello promoverán las siguientes acciones –

- Conocimiento personal de los arquitectos / - Visita y crítica de las obras / - Discusión sobre temas generales / - Estudios y posibilidad de colaboración.

Forman parte de los P.C. todos aquellos arquitectos que asistieron a la reunión de Barcelona o a la de Madrid.

Los P.C. se regirán por un comité permanente que será anualmente renovado por votación.

...

Los nuevos ingresos se producirán por propuesta del comité permanente a la asamblea anual y aprobación de esta por mayoría.”¹⁴

Entretanto, em Madrid também se preparava a redacção de um documento que resumisse as bases daquilo que seria fundamental para estes ‘Pequenos Congressos’, e pudesse constituir uma espécie de ‘Estatutos’ e ser aprovado, em assembleia geral, durante o Encontro de Barcelona.

IMAGEM 11

Javier Carvajal escreveu algumas “notas”¹⁵, abordando a “Constituição dos Congressos” e o “Seu Espírito”, procurando definir os “Pontos de Partida” e aquilo de que seriam “Objecto”. Referia-se também aos “Antecedentes”, e aos aspectos de natureza logística como a “Sua localização e Direcção”.

De facto, a proposta desse texto coincide numa série de aspectos com aquilo que também se pensava em Barcelona.

“La necesidad de crear una conciencia colectiva entre todos los arquitectos españoles...

...

Serán objeto de estos Congresos – El planteamiento y debate de temas de interés general, la crítica de realizaciones y proyectos, la visita de obras realizadas, que por sus características ofrezcan interés destacado, el patrocinio de exposiciones, o la edición de publicaciones que puedan contribuir a la divulgación de nuestra arquitectura contemporánea...

...Y para ello celebrarán sus sesiones... en distintas ciudades de España, para que nunca puedan aparecer como un fenómeno de capitalidad o de localización territorial restringida...”¹⁶

Coincide numa série de aspectos, mas não em todos. O documento exibia como título, que aliás se confirmava no texto como uma proposta de designação oficial, a sigla CEAC – “*Congresos Españoles de Arquitectura Contemporánea*”

“A los que son convocados todos cuantos en su calidad de Arquitectos y españoles sientan la inquietud y las necesidades de la arquitectura de nuestro tiempo.

Estos Congresos, como su nombre indica, constituyen más que un grupo cerrado y exclusivo, una convocatoria permanente, a lo que son llamados, cuantos deseen aportar de alguna manera su esfuerzo a la obra nunca interrumpida de una progresión española...”

Oriol Bohigas parecia não simpatizar muito nem com a hipótese de designação avançada para os Encontros¹⁷, nem com a sua explicação, desenvolvida no texto. E na resposta, como alternativa, propõe – “*P. C. Pequeños Congresos de Arquitectos Españoles*”, insistindo na criação de uma regra em relação à

¹⁴ Carta de Oriol Bohigas, enviada a Carlos de Miguel em 1 de Abril de 1960 (Arquivo Bohigas)

¹⁵ Enviadas a Bohigas, juntamente com a carta de Carlos de Miguel de 30 de Março de 1960.

“Javier Carvajal ha preparado esas notas de constitución de estas reuniones. A nosotros nos ha parecido bien y te las mando para que la veáis, pongas las objeciones que creas conveniente...”
(Arquivo Bohigas)

¹⁶ Texto redigido por Javier Carvajal (Arquivo Bohigas)

¹⁷ Carta de Oriol Bohigas, enviada a Carlos de Miguel em 6 de Abril de 1960 (Arquivo Bohigas)

assistência aos Congressos¹⁸. Que só se deveria permitir àqueles que estiveram presentes em Madrid ou Barcelona, ou no caso de novas admissões ao grupo seguindo como procedimento, a exigência de uma proposta pelo Comité, que deveria ser aprovada em assembleia, durante a realização de cada novo Congresso.

IMAGEM 12

“El Nombre C.E.A.C. es difícil de utilizar porque casualmente coincide con una editorial de enseñanza de arquitectura por correspondencia que funciona con mucha propaganda en Barcelona. Aquí hemos empezado a utilizar P.C. recogiendo el nombre que vosotros le disteis en Madrid. Cualquier solución nos va bien.”

As correcções foram finalmente aprovadas em assembleia durante o Congresso, e esse texto integralmente incluído no documento elaborado um mês depois, em Madrid, numa “Reunião do Comité dos P.P.C.C.” nos dias 4 e 5 de Junho.

Nessa reunião ficaram escritos os “Acordos” que definiam as regras dos Encontros, os nomes dos participantes, e a estratégia para o Encontro seguinte. Isto é, o modelo e o futuro dos PPCC.¹⁹

IMAGEM 13

Ficou definido nesse momento que o 3º Pequeno Congresso seria em Outubro, em San Sebastian de onde tinha vindo um grupo de 7 arquitectos – Pedro Aristegui, Francisco Bernabé, Juan Manuel Encío, José Iturriaga, Roberto Martinez, Luis Peña Ganchengui, e Gonzalo Vega de Soane – que esteve presente em Barcelona e que foi incluído na constituição dos elementos fundadores, redigida em Madrid.

Na verdade a participação deste grupo era desejada por Barcelona desde o 1º Encontro, porque se tinham juntado para apresentar à administração local (*Ayuntamiento*) uma tentativa de impugnação do “Plano Geral de San Sebastian”, que consideravam atentar contra o património do núcleo urbano antigo, e não representar mais do que um simples instrumento de especulação imobiliária, e já desde esse momento Oriol Bohigas estava empenhado em ajudar àquela luta.²⁰

IMAGEM 14

Barcelona 1960

E assim, tal como tinha acontecido em Madrid em Novembro do ano anterior, perto de uma centena de arquitectos encontraram-se entre 30 de Abril e 2 de Maio, para visitar arquitectura em Barcelona e Sitges, edifícios do modernismo catalão do princípio do século, mas sobretudo edifícios recentes a maioria deles projectados por alguns dos presentes.

Os refeitórios da fábrica SEAT, de C. Ortiz-Echagüe, M. Barbero e R. de la Joya, o Estádio do Clube de Futebol Barcelona, de J. Soteras, F. Mitjans e L. García-Barbon, a Faculdade de Direito de P. Lopez, G.

¹⁸ “*Constitución P.C.* – Ya os dijimos que el texto Carvajal nos parecía bien, con la salvedad de la convocatoria general. Por ello hemos redactado un nuevo texto que os adjuntamos, en el que se recoge prácticamente lo de Carvajal con las modificaciones correspondientes.”

Carta de Oriol Bohigas, enviada a Carlos de Miguel em 14 de Abril de 1960 (Arquivo Bohigas)

¹⁹ “...Pequeños Congresos, nom que pensàvem abreujar amb les inicials PC, propòsit del qual desistírem ben aviat, temerosos que la policia ho interpretés com les sigles del Partit Comunista.”

Oriol Bohigas – “Dit o Fet, Dietari de Records II”

²⁰ “*Arquitectos de San Sabastián* / Estos días han estado en Barcelona unos arquitectos del Norte que se han asociado bajo la denominación de grupo A. Son los primeros que han presentado batalla a los decadentes de allí y de entrada han encontrado una feroz oposición esencialmente colegial. Esta gente van a venir seguramente, seguramente, a Madrid. Sería conveniente escucharles y unirnos a su manifiesto y a su actitud.”

Carta de Oriol Bohigas, enviada a Carlos de Miguel em 2 de Novembro de 1959 (Arquivo Bohigas)

Giráldez e J. Subías, a editorial Gustavo Gili, de F. Bassó e J. Gili, a Mutua Metalurgica de Seguros de O. Bohigas e J. M^a. Martorell.
O Palácio da Música de Domenech y Montaner, o Dispensário do Patronato Nacional Antituberculoso de J. L. Sert, Torres Clavé e J. B. Subirana, o Parque Güel de A. Gaudi.

IMAGEM 15

O Comité de Barcelona editou um roteiro com o programa e os itinerários das visitas a efectuar em Barcelona durante esses três dias, que distribuiu pelos participantes, e do qual fez, aliás uma grande tiragem de impressões. Esse excesso de tiragem, foi depois publicado com uma nova capa e com o título – *“Itinerarios de Arquitectura”*²¹ – procurando diminuir o défice provocado pelas despesas de organização do Congresso e convertendo-se numa “selecção de arquitectura catalã”²².

IMAGEM 16

No texto de introdução a esse roteiro é traçado um breve perfil histórico da arquitectura catalã e espanhola ao longo do século XX, onde se explica com algum entusiasmo, mas também com rigor e sem excessivo deslumbramento, a formação em Barcelona em 1928, do grupo racionalista “GATEPAC”²³ e, em 1951²⁴, do “Grupo R”.

O “*Grupo de Artistas y Técnico Españoles para el Progreso de la Actividad Contemporánea*” (GATEPAC) e a divulgação da sua actividade na revista AC (“*Actividad Contemporánea*”), são apresentados pela importância da produção daquele grupo de arquitectos racionalistas no campo do urbanismo, pela aproximação às artes plásticas, nas suas manifestações contemporâneas e modernas, mas também pelo recurso à standardização, ao emprego de estruturas metálicas e materiais modestos, ou aos elementos da arquitectura tradicional usados com o mesmo espírito dos produzidos pela industria recente. E, sobretudo pela sua permanente preocupação social, que se manifestava entre outros programas e realizações, por um enorme esforço experimental, inédito em Espanha, para a racionalização e dignificação da habitação social²⁵.

²¹ A publicação destes “Itinerarios de Arquitectura” foi também divulgada num artigo que escreveu Oriol Bohigas na revista “Serra D’Or”, Junho de 1960, na secção de “Actualitats”, sobre a realização do 2º P.C. em Barcelona.

²² “*Querido amigo, Como se convino hicimos un tiraje extenso del folleto que recogía los itinerarios y las visitas efectuadas durante el 2º Pequeño Congreso en Barcelona. Este exceso de tiraje se ha presentado con una nueva cubierta y bajo el título de “Itinerarios de Arquitectura”, con lo que el folleto se convierte en un primer intento, desde luego vago y interino, de selección de arquitectura catalana. Estos ejemplares se han puesto a la venta, con cuya recaudación podrá reducirse los gastos ocasionados por el Congreso de Barcelona. El precio de venta es 60,-pts.*

Quedan también algunos ejemplares, muy pocos, con cubierta “2º P.C.” – igual al repartido durante el Congreso. Estos ejemplares se venden al precio de 30,-pts. Si quieres algún ejemplar puedes solicitarlos a los tres depósitos establecidos,

*Cuadernos de Arquitectura – Av. José Antonio, 563 pral. / Bonet y Nadal, arqts. – Roselló, 188. / Martorell y Bohigas, arqts. – Cruz Cubierta, 130.
Abrazos de – El Comité de los P.P.C.C.”*

Barcelona 15 de Julho de 1960 (Arquivo Bohigas)

²³ Iniciado por J. L. Sert e Torres Clavé, entre outros, e depois com novos focos surgindo em Madrid e San Sebastian, onde se destaca a o projecto para o Club Náutico, de Aizpurúa e Labayen, construído em 1930, uma das visitas importantes do 3º Pequeno Congresso, que se realizou ali em Outubro de 1960.

²⁴ Na verdade a data referida nesse artigo é 1952. Mas, de acordo com Martha Torres, em “Epistolário 1951-1994”, a fundação oficial do “Grupo R” é em 21 de Agosto de 1951, quando se realiza uma reunião no escritório de Coderch e Valls. Esse encontro formalizava a união de esforços daquele grupo de arquitectos para “Re-tomar” a inspiração moderna da actividade desenvolvida pelo GATCPAC, e depois também a sua “Re-interpretação”, à luz das novas circunstâncias culturais europeias. São aliás essas palavras-chave que estão na origem do nome do grupo – “R”. Bohigas também explica assim a constituição do grupo nas suas memórias – “Dit o Fet, Dietari de Records II”.

²⁵ As semelhanças entre este texto e o artigo que escreve Bohigas em 1964, “*Los cuatro nuevos de la arquitectura catalana*”, que parece uma evolução do primeiro, levam a supor que tenha sido ele a redigi-lo.

Num artigo posterior, publicado na revista “*Suma y Sigue del Arte Contemporáneo*”, em Março de 64, intitulado “*Los cuatro nueves de la arquitectura catalana*”²⁶, Oriol Bohigas destaca novamente a actividade do “Grupo R”, na década entre 1949 e 59, promovendo exposições e concursos e tentando recuperar o espírito racionalista e moderno do GATCPAC²⁷ que tinha sido interrompido súbita e brutalmente com a Guerra Civil Espanhola e com o desaparecimento de alguns dos seus protagonistas – J. L. Sert é forçado ao exílio e Torres Clavé morre durante a guerra.

Na verdade, mais do que apenas recuperar essa linha cultural racionalista iniciada com o GATCPAC, o “Grupo R” encontravam-se perante o papel duplo de, simultaneamente, ser forçado a participar no debate arquitectónico europeu contemporâneo, num momento em que surgia uma crítica feroz que propunha rever o modernismo, e iniciava uma tendência fortemente pós-racionalista. Ao mesmo tempo que se assistia ao crescimento exponencial da actividade da construção na Europa do pós-guerra, que começava a recuperar economicamente.

Esse papel duplo, era portanto uma consequência do enorme ponto de interrogação que se começava a instalar, e que representava a dúvida sobre a crise do moderno ou a sua continuidade, e para a qual contribuíram, em Barcelona, as conferências de Bruno Zevi, Nikolaus Pevsner e Alvar Aalto. Dúvida, que haveria aliás de dominar o debate da arquitectura durante toda a segunda metade do século XX.

Referindo-se ao ano de 59 como o último momento de viragem, na perspectiva daqueles quatro nove – 1929, 1939, 1949, e 1959 – ensaiada ao longo do artigo, Bohigas recorda como últimas actividades do “Grupo R” uns cursos de “Economia e Urbanismo” e de “Sociologia e Urbanismo”, organizados em 58 e 59, e que representaram um primeiro passo na aproximação da arquitectura à realidade social, e de abertura à participação de economistas e sociólogos na discussão dos problemas que enfrentava a arquitectura e o urbanismo. E não resta dúvida, como para ele, os “Pequenos Congressos” representavam a resposta ao vazio que se criava em 59, com o fim do “Grupo R”, e podiam ser a chave, nessa década para continuar a conduzir a necessidade de compromisso da arquitectura com a realidade social.

Aquí y ahora nadie se puede sentir ajeno a los problemas sociales, económicos y políticos que nos asedian y los planteos abstractos no pueden, por tanto, persistir.

*Si en el período anterior es el “Grupo R” quine da la tónica cultural, ahora son los “Pequeños Congresos” de ámbito peninsular, iniciados en 1959 los que periódicamente aglutinan los esfuerzos de autoformación.*²⁸

De facto, daquele grupo que tinha participado na reunião do escritório de Coderch e Valls, promovida por Oriol Bohigas e Antonio de Moragas, e na qual se fundou oficialmente o “Grupo R” – Joaquim Gili, Josep Maria Sostres, Josep Martorell, Josep Antonio Coderch, Manuel Valls, Moragas, Bohigas, e Josep Pratmarsó²⁹ – apenas este último não esteve presente no 1º “Pequeno Congresso”, em Madrid³⁰.

²⁶ 1929, 1939, 1949 e 1959

²⁷ Grupo de Artistas e Técnicos Catalães para o Progresso da Arquitectura Contemporânea

²⁸ “*Los cuatro nueves de la arquitectura catalana*”, Bohigas 1964

²⁹ Martha Torres, Idem

³⁰ E apenas o primeiro, Joaquim Gili, faltou ao Encontro de Barcelona. Como se pode ver, em ambos os casos, pelas listas apresentadas nas imagens.

As condições da realização do 3º PPCC em San Sebastian ficaram definidas na reunião dos Comitês, de 4 e 5 de Junho depois do Encontro de Barcelona, e ficaram escritas juntamente com os “Acordos” fundadores dos Pequenos Congressos.

“Se celebrará en San Sebastián y tendrá por objeto el análisis sistemático y detenido de una pocas obras según un programa detallado de visita y discusión.

Para ello, la fórmula inicialmente aceptada es la de una previa explicación por parte de los autores con la posterior serie de respuestas a las preguntas y aclaraciones solicitadas por los congresistas sobre aspectos concretos de la obra analizada. Las obras y proyectos puestos a discusión serán –

Proyecto de urbanización en Torre Valentina, Arqts. Coderch y Valls

Parroquia de Coronación en Vitoria, Arq. Fisac

Parroquia de Ntra. Sra. de los Ángeles en Vitoria, Arqts. G. de Paredes y Carvajal

Urbanización de Vista Alegre en Zarauz, Arqts. Peña y Encío

*Las fechas del Congreso serán los días 15, 16 y 17 de octubre de 1960. El Programa definitivo será formulado por Vega.”*³¹

Depois da experiência de Madrid, em que se tinha atribuído um tema a cada colóquio e o debate se desenrolava a partir de uma conferência inicial, em Barcelona abandonou-se esse modelo que previa a existência de um tema, para concentrar mais a discussão Na arquitectura dos edifícios visitados. E foi também isso que aconteceu em San Sebastian. Os Pequenos Congressos aproximavam-se assim mais do modelo adoptado pelo ‘Team X’ – A crítica de projectos concretos.

Bohigas já tinha se tinha inclinado mais para esse formato quando preparava o programas do 2º PPCC, e agora Carlos de Miguel também se manifestava nesse sentido –

*“A mi parecer como Coderch y Correa estuvieron en las sesiones del CIAM”³² que pueden ser una buena pauta para nosotros, convendría que ellos hicieran una especie de guión de cómo han de desarrollarse estas reuniones.”*³³

IMAGENS 18/19

IMAGENS 20/21

IMAGENS 22/23

³¹ *“Día 15 – 9h, Recepción en el Hotel Biarritz, Plaza Zaragoza, 1 / 10h30, Salida en autobús hacia Zarauz / 11H15, Visita a la Torre de Vista Alegre / 2h, Comida en el Gran Hotel / 3h30, Sesión de Crítica en el Palacio de Vista Alegre / 6h30, Regreso a San Sebastián y recepción en casa de Chilida (a cargo del grupo de San Sebastián) Día 16 – 8h, Salida en autobús para Vitoria / 10h30, Misa en la Iglesia de Fisac / 12h, Visita a la Iglesia de Carvajal y Paredes / 1h, Comida en Casa Antonia / 3h30, Sesión de Crítica / 6h30, Salida hacia San Sebastián Día 17 – 9h30, Sesión de Crítica de Torre Valentina de Coderch y Valls en el cine Novelty / 1h, Salida en autobús hacia Lesaca / 2h, Comida en Lesaca / 3h30, Visita al pueblo / 6h30, Vuelta a San Sebastián pasando por el Monumento al Padre Donostia de Oteiza / 8h, Reunión de despedida en el Club Náutico”*

Programa das visitas, edição impressa (Arquivo Bohigas)

³² Num depoimento pessoal em Maio de 2010, Oriol Bohigas explicou que era habitual referirem-se aos encontros organizados pelo ‘Team X’ como CIAM.

³³ Carta enviada por Carlos de Miguel a Oriol Bohigas, em 21 de Setembro 1960 (Arquivo Bohigas)

“Correa proposà d’organitzar les sessions seguint el mateix esquema que ell havia comprovat tan positivament a les reunions del Team X: un cert nombre d’arquitectes explicarien un projecte o una obra i després es desenvoluparia una discussió oberta però sempre a partir de l’obra explicada, evitant, en el possible, les excessives abstraccions de temes no concretats en un exemple precís...” Oriol Bohigas – “Dit o Fet, Dietari de Records II”

“La Planta de Viviendas Modestas”, Córdoba Outubro 1961

Rafael de La-Hoz Arderius, arquitecto de Córdoba pertencia ao Comité dos PPCC desde a sua constituição formal em Junho de 1960, tal como Vega Soane de San Sebastian.³⁴

Havia uma vontade manifesta de alargar a ligação entre Barcelona e Madrid a outras cidades, que representassem outros territórios, social e culturalmente distintos, que ajudassem a enriquecer o debate e a aproximá-lo da realidade do país.

E portanto, o 4º Pequeno Congresso celebrou-se em Córdoba.

IMAGEM 24

La Hoz tinha desenvolvido uma investigação sobre os problemas funcionais da habitação mínima e tinha algumas experiências concretas em projectos realizados e propõe a discussão desse tema nas reuniões do Encontro.³⁵

IMAGEM 25

Depois do Congresso Joaquim Gili redigiu um documento onde enunciava em síntese algumas das conclusões a que se tinha chegado, e Oriol Bohigas publicou na revista Serra D’or³⁶ um artigo com o mesmo objectivo, onde também se referia às consequências urbanísticas dessas tipologias de habitação, e manifestava sérias dúvidas sobre a real vantagem económica do recurso a áreas tão reduzidas comparada com o os seus efeitos sociais.

Para Bohigas há uma evidente inadequação na implantação de Blocos dispostos autonomamente sobre um espaço público indefinido, de acordo com as regras modernas enunciadas na ‘Carta de Atenas’, que resultava na criação de espaços verdes que nunca seriam apropriados pelos seus habitantes.

Tornava-se evidente que essa era uma solução que não respondia àquela realidade social e económica concreta.

Todos estavam conscientes que havia uma revisão que era necessário fazer em relação às propostas modernas para o espaço colectivo. Provavelmente a mudança exigia regressar aos conceitos tradicionais de pátio interior e espaço delimitado. E provavelmente para essa reflexão contribuiu o enorme impacto causado pela visita à arquitectura popular do sul da província de Córdoba, no último dia – Montemayor, Lucena, Montilla...

Joaquim Gili, nas conclusões do Congreso, também se referia a essa necessidade de retomar o conceito de pátio, e estudar soluções urbanísticas que considerassem a sua aplicação. Tanto do ponto do espaço público, como do ponto de vista do espaço da habitação.

³⁴ *“Ayer tuvimos una nueva reunión del Comité de Barcelona y acordamos, si a vosotros os parece bien, ir a Madrid los próximos 28 y 29 de Mayo que coinciden con sábado y domingo... Con esta misma fecha convoco a Vega de Soane de San Sebastián; convocad vosotros a La Hoz.”*

Carta de Bohigas para Carlos de Miguel, 19 de Maio 1960 (Arquivo Bohigas)

Noutra carta de 16 de Setembro,

“... nosotros enviaremos una copia de todo ello a cada una de los asistentes barceloneses... Supongo que vosotros lo mandareis también a todos los vuestros. Recordad que los ‘nuestros’ son los de Barcelona y los de San Sebastian y que los ‘vuestros’ son los de Madrid y los del sur.”

³⁵ *“Como tema de la reunión propone La Hoz ‘La planta de viviendas modestas’ que en su opinión es asunto que los arquitectos no cuidamos debidamente. A este respecto él tiene hechas una cuantas viviendas con una solución que estima es interesante y que le gustaría confrontar con nosotros.”*

Carta de Carlos de Miguel para Bohigas, 13 de Fevereiro 1961 (Arquivo Bohigas)

³⁶ *“El IV P.C. a Córdoba”, revista Serra D’Or, Nov. Dez. 1961 (Arquivo Bohigas)*

“Vistos los resultados obtenidos en los diferentes ensayos realizados en España con bloques abiertos de viviendas se considera imprescindible revisar, para el trazado de nuevos planes de ordenación urbana, en qué casos es o no indicada su aplicación.”³⁷

O Tema do Urbanismo Turístico

O Comité de Madrid reuniu-se, em Setembro de 1962, para preparar o 5º Pequeno Congresso³⁸. Nessa reunião consideraram-se como possíveis localizações para o encontro a Costa Brava, Maiorca, e a Costa do Sol, e acabou por se concluir que a situação urbanística era mais grave na Costa do Sol, por ser aquela que tinha menor tradição turística – O Congresso realizou-se em Málaga entre 19 e 21 de Abril de 1963.

Concluiu-se também que seria importante recolher previamente alguma documentação, para preparar os colóquios, onde se projectariam diapositivos apresentando a situação actual do problema do urbanismo turístico em Espanha, e também alguns exemplos estrangeiros.

Carlos de Miguel publicou umas “Notas de Economia” numa separata da revista *Arquitectura*³⁹, que foi depois distribuída pelos congressistas, onde José M. Bringas fazia uma recolha exaustiva dos dados estatísticos disponíveis, e analisava os “aspectos do fenómeno turístico espanhol” do ponto de vista económico e social, e que serviria de base às discussões do congresso.

IMAGEM 26

IMAGEM 27

O Comité de Barcelona⁴⁰ organizou uma série de reuniões em que se estudavam os problemas concretos de diferentes áreas da costa catalã. Nessas reuniões preparavam-se as visitas às zonas a analisar, e a região era apresentada por quem já tivesse desenvolvido aí algum projecto

A primeira dessas visitas seria à zona de Palafrugell – Calella, Llafranch, Tamariu, Bagur – e seria dirigida por Joaquim Gili. Realizou-se nos dias 14, 15, e 16 de Dezembro.⁴¹

A segunda visita, à zona de Tarragona realizou-se entre os dias 15 e 17 de Fevereiro de 1963 – Calafell, Torredembarra, Salou...⁴²

³⁷ “*Conclusiones del IV PC de Arquitectos, Córdoba 9, 10, 11 de Octubre de 1961*” (Arquivo Bohigas)

³⁸ Estiveram presentes Jose A. Corrales, Julio Cano Lasso, Miguel Fisac, Carlos de Miguel, Antonio Perpiña, José L. Picardo.

“*Reunión de la Directiva de Madrid de los Pequeños Congresos, Madrid 28 Septiembre 1962*” (Arquivo Bohigas)

³⁹ Essa separata terá sido publicada num nº da revista próximo de 21 de Fevereiro de 1963. Nessa data Carlos de Miguel escreve a Oriol Bohigas e envia um exemplar – “... *Separata del artículo del economista J. M. Bringas que aparece en este número de ARQUITECTURA*” (Arquivo Bohigas)

O economista J. M. Bringas foi depois convidado a estar presente no congresso de Tarragona, em Dezembro de mesmo ano de 63.

⁴⁰ Bohigas, Correa, Gili, Mora, Moragas

⁴¹ “*Divendres – 19h30, Sortida de davant de la casa dels braus / Dormir al Hotel Batlle de Calella de Palafrugell Dissapte – 10h, Sortida de Calella de Palafrugell per anar a l’Estartit / Pas per Torrella de Montgrí / Barri vell de Pals / Pas per Bagur / Visita a l’Hotel de Sa Tuna / Visita a Fornells i Aigua Blava / Visita a Tamariu / Cap de S. Seastiá / Cap Roig / 18h, sessió d’estudi a Palafrugell*

Diumege – 10h, Sortida de l’Hotel Batlle / Visita a Calella (Forcats, San Roc, casc antic, Canadell) / Llafranch / Pas per Palamos / Visita a la Fosca / Platja d’Arc / Visita Torre Valentina / Pas per San Antoni de Calonge / Visita a Palamos / 13h, Dinar a l’Hotel Trias (Palamos) / Retorn a Barcelona”

Programa enviado ao arquitectos de Barcelona, em 10 de Novembro de 1962 (Arquivo Bohigas)

⁴² “*Día 15 – 18h30, Sortida cap a Tarragona per l’Ordal / 20h30, Arribada a Tarragona / Hotel, sopar i exposició del progrma*

Día 16 – 9h, Sortida de Tarragona i visita a Zona Industrial / Universidad laboral / Pineda Perruquet / Racó de

Salou / Pinosmar / Cap de Salou / Salou / Vil.la Fortuny / Visita a “Miami Playa” / 20h, Arribada a Tarragona

Día 17 – 10h, Visites a Tarragona, Hotel Imperial Tarraco / Restaurant Las Palmeras / 11h45, Sortida de Tarragona

/ Visita “Cala Romana” (Tenis nou) / Altafulla / Torredembarra / Bará / Visita Comarruga / Sant Salvador / Segur

de Calafell / Calafell / 21h, Arribada a Barcelona

Programa enviado ao arquitectos de Barcelona, em 5 de Fevereiro de 1963 (Arquivo Bohigas)

Depois dessa viagem, o grupo de Barcelona reuniu-se ainda para comentar as impressões causadas pelas visitas, e programar outra saída à zona de Cadaqués.⁴³

No 6º PPCC, que se *celebrou* no Hotel Tarraco de Tarragona, nos dias 6, 7 e 8 de Dezembro, voltou a debater-se o “Problema do Urbanismo Turístico”.⁴⁴

Julio Cano Lasso apresentou o Projecto para uma urbanização de luxo próxima de Valência. Uma área de 860 hectares com mais de 10 km de praia – “*Proyecto de ordenación turística de la Dehesa de Albufera*”⁴⁵. Num documento impresso que foi distribuído pelos congressistas, Cano Lasso previa que antes do final do século XX, a costa mediterrânica estaria completamente construída – como uma enorme cidade linear, desde o sul de Espanha até à Grécia, e também ao longo da costa dos países do Norte de África.

O progresso tecnológico deveria libertar do trabalho a população dos países desenvolvidos europeus, que assim teria mais tempo para lazer e a capacidade económica para passar longos períodos de férias e instalar-se nessa costa mediterrânica.

O fenómeno da ocupação em massa a que se estava a assistir na Costa do Sol, na Costa Brava (Catalunha), ou na costa de Valência, era apenas o princípio dessa cidade linear que acabaria por unir Málaga, Almería, Valência, Barcelona, Marselha, Niza, Nápoles... E portanto, o planeamento dessa cidades deveria prepará-las para funcionar como peças de um sistema contínuo e articulado.

Não se podia imaginar como evoluiriam os meios de comunicação. Os automóveis podiam já não existir, e ser substituídos por outras formas de transporte que iriam seguramente alterar a estrutura urbana.

De qualquer modo, estes cenários não preocupavam Cano Lasso, que acreditava na renovação natural do tecido das cidades.

As construções que nasciam da pura especulação e eram causadoras da desordem haviam de ser eliminadas e substituídas por outras planeadas inteligentemente e aptas a conviver com as condições naturais do terreno. Os desequilíbrios e a asfixia urbana provocada por essa precipitação ditariam o seu fim.

⁴³ A reunião realizou-se no dia 6 de Março, mas a visita a Cadaqués não se deve ter concretizado. Circular enviada aos arquitectos de Barcelona, 1 de Março de 1963 (Arquivo Bohigas)

⁴⁴ “*Viernes día 6 – Mañana, Reunión de los Comités de Barcelona y Madrid conjuntamente con los jefes de ponencias. Distribución exacta del horario y clasificación de las ponencias a examinar. Se podrán rechazar en este momento las que el comité crea de escaso interés o poco elaboradas para una discusión. Reunión de todos los congresistas y almuerzo conjunto en el Hotel / Tarde, Examen de dos o tres ponencias, cena en algún lugar de la costa y libertad de actuación.* ...”

Programa assinado por Martorell, Bohigas e Mackay, e enviado aos arquitectos de Barcelona. (Arquivo Bohigas)

“*Viernes día 6 – 2h, Almuerzo en el Hotel / 4h-5h30, Ponencia “Tamariu” (arq. Gili) / 5h30-7h, “Saler” (arq. Cano) / Tiempo libre para visitar la ciudad / ...Cenar a las 10h... en la sobremesa, se comentará el concurso para la ordenación de la Costa de Tarragona y el Congreso Provincial de Turismo.*

“*Sábado día 7 – Mañana, 9h30-11h, Ponencia “Cadaqués” (arq. Correa) / 11h-12h30, Ponencia “La Sierra” (arq. Pinto) / 1h, Visita al edificio del Gobierno Civil (arq. Sota) / 2h30, Almuerzo en Cambrils / Tarde, 6h30-8h Ponencia “Monte Uliá” (arq. Vega) / 8h-9h30, Ponencia “Costa del Sol” (arq. Gomez) / Cena en el Hotel / En la sobremesa discusión sobre los próximos PPCC.*

“*Domingo día 8 – Mañana, 10h-1h, Candilis / 2h30, Almuerzo en el Hotel.*”

Programa detalhado (Arquivo Bohigas)

⁴⁵ Projecto desenvolvido com Vicente Temes Riancho, L. Filipe Vivanco Bergamín e a colaboração de Carlos Ochoa (estudante de Arquitectura nessa altura)

Bohigas, no entanto, não parecia tão descansado⁴⁶, embora não subestimasse a importância que tinham para o equilíbrio das finanças do país naquele momento as receitas provenientes do turismo, não ficava indiferente às consequências negativas daquela ocupação em massa e desordenada da costa litoral. Estava a hipotecar-se um desenvolvimento futuro racional e planeado e a perder-se definitivamente uma parte importante do território nacional.

Na realidade tratava-se de uma construção massiva financiada por operações meramente especulativas que não estava a ser acompanhada pela correspondente criação de serviços básicos, e o resultado evidente é que a costa se transformava num território completamente inabitável, tanto para as populações locais como para os próprios turistas.

Este assunto deveria preocupar especialmente os catalães, porque os benefícios económicos podiam realmente favorecer as finanças do país, mas os desastres urbanísticos e os prejuízos sociais estavam a afectar particularmente a região da Catalunha.

No Pequeno Congresso de Tarragona estiveram presentes dois economistas (Hombrevilla e José Bringa) e um sociólogo (Carreño) que concordavam com este ponto de vista. Para eles o problema não era os aspectos sociais e económicos não estarem a ser bem planeados – era não haver qualquer planeamento.

George Candilis fechou o Congresso com a apresentação do seu “Projecto para o Desenvolvimento turístico da Costa de Rosselló e Llegendoc”, expondo uma forma diferente de planeamento do território. O Estado francês, recorrendo a uma operação de crédito, tinha comprado todos os terrenos sobre os quais incidia o projecto, antes de anunciar as suas intenções para aquela região.

Era o contrário do que acontecia em Espanha. As instituições governamentais chegavam ao terreno depois de se terem instalado turistas e especuladores, e confrontavam-se com situações irreversíveis, que eram obrigadas a aceitar.

Bohigas acreditava que se estavam a dar passos importantes – Na Catalunha começavam a criar-se equipas pluridisciplinares, constituídas por arquitectos, economistas e sociólogos como o CEDEC (Centro de Estudo Socioeconómicos para o Desenvolvimento da Comunidade) – Mas na verdade o método apresentado por Candilis parecia ser o modo mais eficaz de aplicar um Plano.

*Nova Iorque é uma Cidade tão Histórica como Segóvia*⁴⁷

Nos dias 3, 4 e 5 de Dezembro de 1965, realizou-se na cidade de Segóvia o 7º Pequeno Congresso, que tinha como tema “O Planeamento urbanístico da Cidades Histórico-Artísticas”.

O Programa distribuía-se por visitas à Cidade de Segóvia, na manhã do primeiro dia, e à Cidade de Toledo, na manhã do segundo. As tardes eram destinadas à apresentação de Planos concretos e Colóquios. No último dia Giancarlo de Carlo apresentou o seu Projecto para a cidade de Urbino.⁴⁸

⁴⁶ “El VI P.C. a Tarragona”, revista Serra D’Or, Fevereiro 1964 (Arquivo Bohigas)

⁴⁷ Legenda de duas Imagens apresentadas com o artigo de Oriol Bohigas, na revista Serra D’Or de Julho de 1966, intitulado “Problemas Urbanísticos a les Ciutats Velles” (Arquivo Bohigas)

⁴⁸ “Viernes 3 – Reunión a las 10 de la mañana en la plaza del Azoguejo. Visita de la ciudad / Comida / Sesión a las 4 de la tarde. Presentación del Plan de Segovia. Arquitectos Fernando Ramón Moliner, Antonio Vallejo y Luis Miquel. Coloquio / Cena / Visita de la ciudad con las iluminaciones.

Sábado 4 – A las 9 de la mañana salida para Toledo. Visita de la ciudad / Comida / Sesión a las 4 de la tarde. Presentación del Plan. Arquitectos Alfonso Soldevilla, Valentín Rodríguez y Julio García Lanza. Coloquio / A las 8 vuelta a Segovia.

Domingo 5 – Presentación del proyecto de la ciudad de Urbino por el Arquitecto Giancarlo de Carlo. Coloquio / Comida / Reunión de despedida. Resumen sobre los proyectos de ciudades históricas, por Rodolfo García-Pablos. Sobre el tema “El cinturón de las ciudades antiguas” leerá una ponencia Julio Cano Lasso, y sobre “Rehabilitación de las ciudades históricas” hablará Javier Carvajal.”

A discussão desse tema era, em parte uma reacção à prática que se começava a adoptar em vários países da Europa, incluindo Espanha, que aplicavam a Declaração de “Conjuntos Artístico-Monumentais”⁴⁹ para defender os núcleos urbanos das cidades históricas. Impondo uma série regras demasiado rígidas em relação à conservação, e enormes limitações à possibilidade de transformação.

Recentemente, Bohigas, Luis Doménech e Ramón M^a Puig, tinham publicado um artigo na revista *Arquitectura*⁵⁰ – “*Lérida, Ciudad Colina*” – onde apresentavam a grave situação urbanística, isto é arquitectónica e social, do bairro ‘Canyeret’. Nesse documento enunciavam-se alguns critérios de actuação naquele sector histórico da cidade, e enunciavam-se também alguns erros habituais que se deviam evitar. O artigo terminava sugerindo a realização de um Seminário de Estudo, ou Jornadas de Trabalho, com a participação de especialistas de diferentes áreas, onde se pudesse definir um plano de actuação.

Durante o Pequeno Congresso, De Carlo concorda com Ricardo Bofil que afirmou que todas as cidades são Históricas – Barcelona é uma cidade tão histórica como Segóvia, a 5^a Avenida em Nova Iorque é um facto histórico, tão relevante como o aqueduto de Segóvia. Para Giancarlo de Carlo, realmente não se trata de medir a antiguidade da arquitectura e distingue três aspectos definidores da vida de uma cidade – a Função, a Estrutura, e a Forma. A Função pertence ao domínio da sociologia e da economia, e por isso é uma atribuição exclusivamente política. A Estrutura e a Forma pertencem ao domínio do desenho, e são portanto uma tarefa da responsabilidade do Arquitecto ou Urbanista.

E às chamadas cidades históricas, prefere chamar-lhes “cidades velhas” para evitar equívocos. O que distingue um sector da cidade novo, de um velho, é a existência de uma correspondência equilibrada entre os três aspectos nomeados – função, estrutura e forma. Numa cidade velha, a estrutura e a forma não correspondem à sua função actual, correspondem a funções antigas, desactualizadas. É essa inadequação que a torna velha, mas por outro lado, essa inadequação reforça o facto de se ter completado um ciclo de vida, e provoca um certo respeito e admiração. Giancarlo de Carlo procurou demonstrar com o seu Plano para a Cidade de Urbino que também é possível que essa arquitectura “histórica” seja o motivo da revitalização, aproveitando os edifícios existentes para instalar os novos programas universitários. Os espaços de cultura, de ensino ou turismo são programas novos que podem adaptar-se às formas antigas dos edifícios que já não cumprem a sua função original.

No artigo que publica na revista *Serra D’Or* sobre o Congresso⁵¹, Bohigas procura deixar bem claro que não se pode confundir uma cidade velha com uma cidade morta. A vida das cidades não depende da sua idade, depende da capacidade criativa dos seus habitantes e da existência de actividade social. O que determina a morte de uma cidade não são impedimentos de natureza urbanística, são uma série de circunstâncias económicas e sociais.

Por isso a revitalização de cidades mortas ou em decadência, também só é possível se essas circunstância o permitem, e não apenas pela existência casual de um edifício histórico ou Monumento.

E portanto, na ausência de um plano de desenvolvimento económico e social, é possível que belas cidades, do ponto de vista urbanístico – da sua estrutura e da sua forma – tenham que deixar de ter vida como cidades.

Programa assinado por Carlos de Miguel e Julio Cano Lasso, com a data de Novembro de 1965, e enviado aos arquitectos de Madrid. O mesmo programa foi depois enviado aos arquitectos de Barcelona junto com uma carta/circular assinada por Moragas, Gili, Correa, Cantallops e Bohigas. (Arquivo Bohigas)

⁴⁹ “*Problemes Urbanístics a les Ciutats Velles*” revista *Serra D’Or*, Julho 1966 (Arquivo Bohigas)

⁵⁰ Separata da Revista *Arquitectura*, nº 76 Abril de 1965. O artigo tinha sido antes publicado no semanário de Barcelona ‘Destino’.

⁵¹ Idem, revista *Serra D’Or*, Julho 1966

Pode também acontecer que uma cidade histórica recupere vitalidade por si própria, motivada por razões económicas ou de planeamento territorial – consequência de uma vaga de industrialização, ou de um crescimento demográfico – Nesse caso haverá sempre algum historiador a exigir a conservação dos fragmentos arqueológicos sentenciando o tecido da cidade a converter-se em museu.

Para De Carlo, conservar não é uma solução. A única escolha possível está em reestruturar ou destruir. Uma cidade para se manter viva precisa daquilo que a faz funcionar, o que não tiver essa função deve ser destruído.

Era evidente que a definição de critérios válidos de conservação histórica da cidade dependia directamente da sua coerência com as condições físicas e económicas. E portanto era fundamental distinguir quais das preexistências arquitectónicas tinham a capacidade de gerar novas funções. E essa avaliação significava que as qualidades puramente monumentais, não eram em si um critério urbanístico. Essa era sem dúvida uma conclusão a tirar do congresso de Segóvia – Os problemas das cidades históricas que se querem manter vivas, não são um problema de conservação da memória, são um problema urbanístico.

Eduardo Mangada sublinhou ainda o interesse pedagógico das cidades históricas, como um valor independente da sua decadência física ou económica. Os conceitos de espaço propostos pelo movimento moderno exigiam agora uma reavaliação que se podia começar a fazer olhando para a cidade tradicional. Reaprender as virtudes daquela experiência, por um lado, e por outro lado usar esse território como campo experimental quando se tratava de recuperar, reabilitar ou transformar de alguma forma. A impossibilidade de responder aos problemas actuais com as fórmulas urbanísticas do movimento moderno despertava a necessidade de recuperar as qualidades espaciais das cidades históricas, que continuavam a ser bons exemplos de integração urbana independentemente de poderem ter perdido a sua justificação funcional.

Tarragona 1967

A realização do 8º Pequeno Congresso, em 1967⁵², coincide com um período social e politicamente conturbado, em Barcelona. Oriol Bohigas tinha sido expulso da Escola de Arquitectura em Março de 1966 e passa alguns meses em Cambridge⁵³. Desloca-se aliás de Inglaterra especificamente para estar presente em Tarragona.

⁵² “TEMA: *La agrupación de la vivienda – Estudio del Territorio de frontera entre Urbanismo y Arquitectura.* TIEMPO DE CELEBRACION: Los días 4, 5, 6 y 7 de mayo de 1967.

LUGAR: *Hotel Imperial Tarraco, Tarragona*

PROGRAMA: *El congreso constará de,*

1º Una conferencia introductoria por parte del Arquitecto italiano Aldo Rossi.

2º Explicación y discusión de proyectos relacionados con el tema; en total serán 5 proyectos (2 de la zona Madrid, 2 de la zona Cataluña y 1 de la zona del Norte)

3º Una sesión de clausura

Además de los asistentes españoles, se ha invitado a 2 arquitectos italianos y 2 portugueses.”

Carta enviada por Oriol Bohigas a Nuno Portas, em 21 Abril 1967 (Arquivo Bohigas)

⁵³ “... *Intelectuales, artistas, profesores y alumno se encerraron en el convento de los Capuchinos de Sria del 9 al 11 de marzo de 1966. En este encierro también participó Oriol Bohigas con sus consecuencias tanto económicas (con una multa de 100.000 pts.) como políticas (encarcelado durante 4 días) y profesionales (la expulsión de la Escuela de Arquitectura). La Universidad también fue cerrada... la expulsión inicial de tres profesores se extendió a 69, por lo que la crisis universitaria alcanzó grandes dimensiones.*” Martha Torres em “Epistolário 1951-1994, Oriol Bohigas”

Durante aquele encontro Carlos de Miguel não é reeleito para continuar a integrar o Comité de Madrid⁵⁴, e na realidade com o seu afastamento ditou-se também o fim dos Pequenos Congressos tal como tinham sido até ali.

O PPCC seguinte, em Portugal no mesmo ano, é na verdade um encontro com uma organização autónoma, independente dos habituais comités dos PPCC, ao qual se junta uma delegação do grupo dos Pequenos Congressos.

Em dois anos – Portugal ainda em 67, Vitória 68, eventualmente Sitges em 1969 – Os Pequenos Congressos chegariam mesmo ao seu termo.

⁵⁴ “*El congreso de Tarragona terminó y voy a darte mis impresiones... Se hizo la votación, como otras veces. En estas votaciones salimos siempre tu y yo. Lo que es natural porque estos Pequeños Congresos somos tu y yo. Esta vez na ha sido así. Has salido tu y otros. Yo he quedado eliminado del Comité de Madrid y han tenido más votos que yo Oiza, Carlos Flores, F. Alba, Moneo y V. de Castro que son los que lo van a formar.*”

Carta de Carlos de Miguel para Bohigas, 21 de Maio 1967 (Arquivo Bohigas – Um excerto desta carta está também citado por Antonio Pizza em “*Ideas de Arquitectura en una Cultura de Oposición*”)

Nuno Portas participou no 8º PPCC, em Tarragona em 1967, apresentando a linha de investigação que desenvolvia no LNEC⁵⁵, sobre o desenho da habitação standard, como relata o artigo que escreve na revista ‘Arquitectura’⁵⁶ de Portugal, onde desenvolvia uma importante acção editorial desde 1957.⁵⁷ Nesse artigo Nuno Portas situa o debate em relação à herança cultural do movimento moderno, para lembrar que, embora esse período tivesse sido essencialmente determinado pelas grandes obras dos mestres, não tinham sido menos importantes os “movimentos de ideias” colectivos, que permitiam aplicar os modelos e torná-los consequentes com as diversas realidades sociais e culturais. E também, como naquele momento presente se assistia, em Portugal, a um progressivo afastamento dos arquitectos, enquanto classe profissional com dificuldades e problemas comuns, e como esse afastamento acentuava o vazio de paradigma que se tinha instalado com a falta de novos modelos, que respondessem aos novos problemas, na passagem da 1ª para a 2ª metade do século XX, e na recuperação da crise do pós-guerra – Sentia-se em Portugal, sobretudo na última década, uma grande falta de reflexão crítica colectiva e de debate.

A discussão estava acesa no plano internacional, em encontros restritos como os que promovia o ‘Team X’, em publicações como as do grupo ‘Archigram’ – E essa necessidade de debate para encontrar métodos e instrumentos de trabalho que pudessem responder à novidade e complexidade dos desafios contemporâneos já tinha sido percebida em Espanha por um grupo de arquitectos que se reunia, desde o início da década, em encontros periódicos – “Pequenos Congressos” – e que procurava retomar a linha de pensamento racionalista, que tinha sido a expressão do movimento moderno em Espanha – o GATEPAC – e ser uma reacção ao complicado período, social e político, que se seguiu.

Esses “Pequenos Congressos” juntavam os arquitectos mais valiosos da nova geração⁵⁸, provenientes das regiões de Madrid, Barcelona e País Basco, em reuniões que se baseavam na apresentação e crítica de projectos concretos. Onde o mais importante era a discussão dos seus princípios e métodos, e onde a actividade crítica era praticada com elevado grau de franqueza e maturidade.

No mesmo artigo, Nuno Portas relata ainda que foi designado membro do novo Comité, que tinha a atribuição de organizar o Pequeno Congresso seguinte, e como interpretava esse gesto como um sinal claro da vontade dos colegas espanhóis em alargar estes encontros a um âmbito ibérico. E, através da revista ‘Arquitectura’, lança o desafio para se seguir o exemplo em Portugal e iniciar uma prática de realização de encontros periódicos com sessões de informação colectiva, apresentação de linhas de investigação que se desenvolviam de modo mais ou menos individual, e de crítica de projectos. – “Com o objectivo de preparar uma nova frente comum da actuação profissional”.

E termina desafiando a recém reestruturada Secção Portuguesa da UIA para o lançamento dessa iniciativa que só parecia fazer sentido e ser consequente, se nascesse de uma vontade colectiva.

A proposta para a sua concretização no âmbito da SPUIA, procurava ser a alternativa a um certo conformismo que se sentia em Portugal.

⁵⁵ Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

⁵⁶ Revista ‘Arquitectura’ nº 96, Março Abril 1967, “Congresso em Tarragona”.

⁵⁷ A entrada de Nuno Portas para a revista ‘Arquitectura’ é praticamente simultânea com uma alteração do formato da revista e uma mudança da sua Direcção. O Director anterior, Alberto José Pessoa foi substituído por Frederico Sant’Ana no nº 59, de Julho de 1957, e Nuno Portas inicia imediatamente a sua colaboração com a edição da revista, embora só venha a integrar a Comissão Directiva em 1958, juntamente com Carlos Duarte, Frederico Sant’Ana, José Daniel Santa Rita e Nikias Skapinakis.

⁵⁸ “É interessante notar que, sem uma intenção preconcebida dos organizadores, a idade média dos assistentes não passaria provavelmente dos 35 anos... E teria sido difícil encontrar entre os assistentes alguns que tivessem mais de 50.” Artigo de Cesar Ortiz-Echague na revista Binário nº 25, Outubro de 1960, sobre o Pequeno Congresso de Madrid – “40 anos de arquitectura espanhola”.

Portugal e os PPCC

Nuno Portas tinha sido convidado a participar no PPCC de Tarragona pelo Comité da Catalunha que tinha ficado designado para o organizar no encontro anterior, em Segóvia (1965)⁵⁹, e com ele foi também convidado Eduardo Anahory⁶⁰.

No início do ano de 1967, Nuno Portas tinha publicado, na revista ‘Hogar y Arquitectura’⁶¹ de Madrid, dirigida por Carlos Flores um artigo “*Sobre la Joven Generación de Arquitectos Portugueses*”, juntamente com uma longa secção dedicada à obra de Siza Vieira – “*La Obra de Álvaro Siza Vieira*”, e “*Un análisis de la Obra de Siza Vieira*” por Pedro Vieira de Almeida.⁶²

E no contexto da actividade editorial que desenvolvia na revista portuguesa ‘Arquitectura’, Nuno Portas também já tinha procurado aproximar-se dos arquitectos catalães e espanhóis e tinha publicado recentemente “Um hotel em Palma de Maiorca”, de José Antonio Coderch e Manuel Valls, no nº 93, Maio-Junho de 1966, e “Duas obras de Sainz Oiza”, no nº 95, Janeiro-Fevereiro de 1967.⁶³

Eduardo Anahory também já era conhecido dos arquitectos da Catalunha. Alguns anos antes, através da revista ‘Domus’, Bohigas tinha tomado contacto com um projecto seu, para uma casa construída com elementos prefabricados. Pouco depois conheceu José Aleixo de França, em Londres no RIBA⁶⁴ e pediu-lhe que o ajudasse a localizar aquele arquitecto português e aquele projecto específico, para o poder publicar na revista alemã ‘*MD Moebel Interior Design*’, da qual era correspondente em Espanha.

⁵⁹ “*Querido amigo, En el último Pequeño Congreso Celebrado en Segovia, se decidió que el siguiente fuese organizado por el grupo de Cataluña.*

... *Además de los asistentes españoles, se ha invitado a 2 arquitectos italianos y 2 portugueses.*”

Carta enviada por Oriol Bohigas a Nuno Portas, em 21 Abril 1967 (Arquivo Bohigas)

⁶⁰ “*Querido amigo, Le mando anexo dos hojas, una para usted y otra para que sirva hacerla llegar al arquitecto Anahory, que hacen referencia a un Pequeño Congreso que se celebrará en Tarragona los próximos días 4, 5, 6 y 7 de mayo.*

Nuestro deseo sería que usted y dicho señor Anahory pudieran asistir al mismo, para lo cual tengo el gusto de invitarles en nombre de la comisión organizadora.

Se entiende que los gastos de desplazamiento y estancia en Tarragona, para usted y el citado señor, correrían a cargo de dicha comisión”

Carta Programa, PPCC de Tarragona 1967 (Arquivo Bohigas)

⁶¹ ‘Hogar y Arquitectura’ nº 68, Janeiro Fevereiro de 1967.

⁶² No nº 78, de Maio 1963, da revista ‘Arquitectura’ (portuguesa), na pág. 43 na secção ‘Noticiário, Exposições, Crítica’, é referida uma permuta com a revista ‘Casabella’ e uma visita de intercambio a Madrid, à revista ‘Hogar y Arquitectura’ de Carlos Flores.

⁶³ E antes disso – “A Obra de José A. Coderch e M. Valls Vergé, Nuno Portas, revista ‘Arquitectura’ nº 73, Dezembro de 1961, e “Considerações sobre o Urbanismo e suas relações com o Turismo em Espanha”, Frederico Correa, revista ‘Arquitectura’ nº 81, Março de 1964 (Depois do PPCC de Málaga, em 1963, sobre Turismo).

⁶⁴ “*Distinguido amigo, Supongo que me recordará Vd. De la entrevista que tuvimos en Londres con motivo de la recepción ofrecida por la R.I.B.A. En aquella ocasión le hable ya del interés que tenía en localizar al autor de una casa construida con elementos prefabricados que fue publicada no hace mucho en la revista italiana Domus.*

...

Asimismo quiero insistir sobre un tema del que hablamos en aquella ocasión de Londres. Los arquitectos españoles nos reunimos una o dos veces al año en lo que llamamos los ‘Pequeños Congresos’.

... *Estas reuniones no se convocan ni mucho menos a la totalidad de los arquitectos, sino que van exclusivamente dirigidas a una previa selección establecida por un comité renovado anualmente. Nos gustaría mucho poder ampliar el ámbito de estas reuniones con los arquitectos portugueses que estuvieran interesados en ello.”*

Carta de Oriol Bohigas enviada a José Aleixo França, 3 de Agosto 1961 (Arquivo Bohigas – Esta carta está também publicada em “Epistolário 1951-1994, Oriol Bohigas”)

Nessa altura José Aleixo França foi convidado a estar presente no PPCC seguinte, que seria o 4º, em Córdoba, nos dias 9, 10, e 11 de Outubro. E esse convite estendia-se a outros arquitectos portugueses, que ele considerasse conveniente convidar também.

*“El interés extraordinario de vuestra asistencia está precisamente en la posibilidad de ampliar estos contactos personales a todo el ámbito peninsular. En cuanto al número de los asistentes portugueses podéis convocar a todos los que os parezcan interesantes, y una vez pasada la reunión de Córdoba se puede organizar seriamente el grupo portugués y vosotros mismos fijar el número inicialmente definitivo de sus componentes.”*⁶⁵

Oriol Bohigas não só está entusiasmado com a hipótese de uma participação portuguesa nos ‘Pequenos Congressos’, como começa, já nessa altura a colocar a hipótese de realização de um encontro em Portugal.⁶⁶

Mas, afinal a participação portuguesa no Pequeno Congresso de Córdoba não se concretizou – Os arquitectos portugueses tardaram a responder, e Bohigas também teve que cancelar a sua presença pela coincidência de datas com o nascimento de uma filha⁶⁷. A ausência de Bohigas pode aliás ter justificado o cancelamento da deslocação de Aleixo França e Sotto-Mayor⁶⁸, que tinham nele o único contacto com aquele grupo de arquitectos espanhóis.

Nessa altura, quando se estabeleciam os primeiros contactos para uma participação portuguesa, os Pequenos Congressos já eram conhecidos em Portugal.

Em Outubro de 1960, César Ortiz-Echague, arquitecto de Madrid presente no 1º PPCC, autor do refeitório da fábrica SEAT em Barcelona⁶⁹, publicou no nº 25 da revista ‘Binário’, um extenso artigo sobre a realização do 1º Encontro em Madrid, e um ano mais tarde, em Abril de 1961, Rafael Echaide, que esteve presente no 2º PPCC de Barcelona e viria a trabalhar com Ortiz-Echague, escreveria outro artigo, no nº 31 da mesma revista ‘Binário’, fazendo um relato completo daquilo que tinham sido os encontros realizados até aquela data – Madrid, Barcelona, e San Sebastian.

⁶⁵ Carta de Bohigas para José Aleixo França, 5 de Setembro 1961 (Arquivo Bohigas)

⁶⁶ “... PPCC... ¿No sería el momento de pensar en Portugal para una próxima reunión? Medítalo y ya lo decidiréis en Córdoba.” Carta de Bohigas para Carlos de Miguel, 14 de Setembro 1961 (Arquivo Bohigas)

“PPCC. Te puse enseguida un telegrama sobre los portugueses. Me parece una idea colosal: yo soy un europeísta y ensanchar nuestros congresos creo que es estupendo.” Resposta de Carlos de Miguel (Arquivo Bohigas)

⁶⁷ *“Además este año van a venir un grupo de arquitectos portugueses. Seguramente serán unos cinco. Te mandaré la lista en cuanto lo sepa, pero de momento solo tengo dos nombres seguros – José Aleixo da França Ribeiro / Sotto-Mayor*

Como puedes comprobar, a mí este año me va a ser imposible acudir, a pesar de que quizás sea la reunión que más ilusión me hacía. Estamos esperando un hijo que, si las cuentas no fallan, ha de aparecer precisamente el día 11 de Octubre. Estaré en contacto con todos vosotros para no perder la continuidad.”

Carta de Bohigas para Rafael La Hoz, 7 de Setembro 1961 (Arquivo Bohigas)

⁶⁸ “Razões de ordem profissional impossível comparecer na reunião Córdoba. Saudações amigáveis”

Telegrama de Aleixo França e Sotto-Mayor para Bohigas, 5 Outubro 1961 (Arquivo Bohigas)

⁶⁹ Com M. Barbero Rebolledo e R. de la Joya Castro.

Circular nº 7/67/G. – Secção Portuguesa UIA, Lisboa 13 de Novembro 1967

“Por iniciativa da SPUIA realiza-se em 8, 9 e 10 de Dezembro próximo, em Tomar, um encontro de Arquitectos que constituirá o início das reuniões de estudo anuais organizadas pela SPUIA no âmbito de trabalho das suas Comissões de Urbanismo e do Habitat.

O tema deste primeiro encontro será: “Unidades Habitacionais – território comum entre a arquitectura e o urbanismo”.

... É objectivo dos organizadores deste encontro imprimir-lhe um carácter prático vinculado à actuação profissional, limitando o nº das exposições teóricas e concentrando a maior parte do tempo disponível na análise e debate de projectos – análise que se deseja, no entanto, alargada à discussão dos princípios que os inspiraram, tornada assim esforço crítico de esclarecimento dos problemas actuais do Urbanismo e da Habitação no nosso País.

... E contamos com a participação de numeroso grupo de colegas espanhóis interessados em conhecer os Arquitectos e as realizações portuguesas.”

IMAGEM 29

IMAGEM 30

IMAGEM 31

Para os participantes espanhóis estava ainda uma deslocação a Lisboa, no dia anterior ao início do Encontro, que incluía uma visita ao Bairro dos Olivais, e outra ao Norte na tarde de domingo, para visita a algumas obras de arquitectura.

Num relato do Encontro publicado na revista ‘Arquitectura’⁷⁰, Carlos Duarte⁷¹ explica como para os arquitectos portugueses presentes em Tomar, a participação de cerca de 40 colegas⁷² espanhóis foi uma surpresa inesperada. E também como isso tinha provocado reacções divergentes, manifestadas na última sessão do dia 10 de Dezembro, dedicada à discussão das conclusões daquele Encontro e à preparação do próximo.

De qualquer forma, uma das lições mais importante a retirar do testemunho espanhol, era o nosso isolamento cultural no plano internacional.

Além da distância geográfica aos principais centros europeus de produção cultural, havia em Portugal um certo conformismo que conduzia à estagnação e impedia o progresso.

O contacto pessoal com os protagonistas de uma arquitectura apenas conhecida por publicações em revistas, ou viagens ao estrangeiro, e a intervenção activa daqueles colegas nas reuniões, permitiu conhecer melhor as suas razões – os conceitos e os métodos que estão na origem daquela arquitectura.

As dificuldades, de um ambiente social e político hostil à participação na vida contemporânea, à actividade cultural, e à crítica, apenas deveriam exigir maior compromisso intelectual e maior acção.

O testemunho dos colegas espanhóis, era também o exemplo de como essas condições adversas não eram impedimento para a reflexão e a acção colectiva.

Escreve Carlos Duarte – “Entre nós não há, e nunca houve, grupos de acção intelectual de vanguarda, estruturados em função de princípios-base corajosa e polemicamente afirmados.

⁷⁰ Revista ‘Arquitectura’ de Portugal (Arquitectura – Revista de Arte e Construção), nº 99, Setembro Outubro 1967.

⁷¹ Na altura Redactor Principal da revista, integrava também a Comissão Organizadora do Encontro com Nuno Portas e António Carvalho.

⁷² De acordo com a Circular nº 8/67 da Secção Portuguesa da UIA, de 5 de Dezembro de 1967, aditamento à Circular nº 7/67/G. de 13 de Novembro, eram esperados 19 arquitectos de Madrid, 5 de San Sebastian, e 12 de Barcelona.

... Animados por reuniões e congressos, contactos internacionais e esforços pessoais, os arquitectos espanhóis (ou melhor a sua vanguarda, de que conhecemos alguns dos elementos mais lúcidos e empenhados), afirma hoje um dinamismo exemplar a todos os níveis de acção.

... O debate de ideias ao nível internacional (e repita-se, ainda, que outro é hoje admissível?) esteve sempre presente nas intervenções dos nossos colegas espanhóis.”

Em depoimentos à imprensa portuguesa Saenz de Oiza, Oriol Bohigas, Frederico Correa, e Ribas Piera eram unânimes em admitir que havia condicionantes sensivelmente idênticas na arquitectura portuguesa e espanhola. Bohigas recorda como o sucesso dos Pequenos Congressos que se faziam em Espanha, se devia também à capacidade de criação de uma linha de coerência ideológica, de grupo, que só podia nascer do debate, e da confrontação de ideias e posições. Frederico Correa, parecendo concordar com esta declaração sublinha o papel determinante, de mobilização cultural, que tinham em Espanha, os Colégios de Arquitectos. E a esse respeito cita as publicações dos Colégios de Madrid e Barcelona, as revistas ‘*Arquitectura*’ e ‘*Cuadernos de Arquitectura*’, como as mais importantes em Espanha. E afirma a necessidade de um contacto mais frequente entre as associações profissionais dos Arquitectos em Portugal e os Colégios espanhóis. Tal como Ribas Piera, que alarga aliás o âmbito desse estreitamento de contacto também às Escolas de *Arquitectura*.

E todos se referiram à necessidade de reforçar este confronto de experiências profissionais e culturais, com um intercâmbio das publicações de *Arquitectura* dos dois países.

Declara Bohigas – “No que respeita aos contactos entre os dois países vizinhos, penso que para lá de reuniões como esta, impõe-se a troca regular de publicações. Em Espanha conhecemos muito pouco da arquitectura portuguesa, e creio que o mesmo se passa em Portugal em relação à nossa.”⁷³

E de regresso a Barcelona, publica na revista ‘*Serra D’Or*’ um artigo⁷⁴ sobre o PPCC de Portugal, a situação política e cultural portuguesa, e a nova geração de arquitectos modernos.

Antes de apresentar essa nova geração dos arquitectos portugueses, que conheceu durante o Pequeno Congresso, faz uma leitura histórica das décadas anteriores, essencialmente baseada no estudo da História da *Arquitectura Moderna* em Portugal, feito por Nuno Portas e parcialmente publicado em Espanha, num artigo da revista ‘*Hogar y Arquitectura*’⁷⁵.

Tal como Nuno Portas, descreve um período muito condicionado pelo regime de Salazar depois de 1933 (“*Feixisme contra Avantguardisme*”), e um período seguinte, posterior a 1950 em que se manifesta em Portugal uma maior influência internacional, que permite uma aproximação aos princípios da arquitectura moderna, naquele momento de revisão e incerteza (“*La Generació que va obrir els ulls*”). A propósito dessa tentativa de inversão da censura estilista imposta por determinação política cita o papel da revista ‘*Arquitectura*’ que inicia nesse período uma campanha cultural em defesa dos ideais progressistas, e cita também as palavras de Nuno Portas ‘*Sobre la Joven Generación de arquitectos portugueses*’.⁷⁶ – “*Dicha rebelión no hacía más que concretar al caso portugués el movimiento a escala mundial que buscaba una superación no del movimiento moderno, sino del formalismo que persistía del ‘International Style’...*”

Dos arquitectos que conheceu em Portugal (“*Els més Jovens*”), Bohigas destaca, no domínio da Teoria – da História e da Crítica – Pedro Vieira de Almeida, Carlos Duarte, e claro, Nuno Portas, e no campo da arquitectura construída e do projecto, Álvaro Siza Vieira, que é uma revelação para os arquitectos

⁷³ Depoimento de Oriol Bohigas, publicado na revista “*Século Ilustrado*” n° 1565, 30 de Dezembro 1967, “Arquitectos portugueses e espanhóis reunidos em Tomar discutiram problemas urbanísticos e habitacionais”, pp. 62-63.

⁷⁴ *Serra D’Or*, n°101, 15 Fevereiro 1968, pp. 59-61 “A Portugal també els arquitectes fan la guerra pel seu compte”.

⁷⁵ “*Hogar y Arquitectura*”, n° 68, Janeiro Fevereiro 1967, pp. 77-84, “*Sobre la Joven Generación de Arquitectos Portugueses*”.

⁷⁶ Transcrição do artigo da revista ‘*Hogar y Arquitectura*’, porque o texto de Bohigas está escrito em Catalão.

espanhóis. Todos ficaram muito impressionados, no último dia do encontro, com as visitas à Cooperativo de Lordelo, no Porto, e à casa de chá da 'Boa Nova' e Piscinas de Leça, em Matosinhos.

“.. L'home més significatiu de la generació es Álvaro Siza Vieira (n. 1933), l'arquitecte més brillant del grup d'Oporto.. un dels homes de més empenta creadora de la Península.”

O FIM DOS PEQUENOS CONGRESSOS

Em Novembro de 1969, Beatriz de Moura propõe a realização de um encontro reduzido, entre amigos com preocupações semelhantes, à margem dos Pequenos Congressos, e na carta que dirige a Oriol Bohigas com essa proposta refere-se à celebração de um PPCC em Sitges, em Dezembro.⁷⁷ Bohigas também se refere à passagem de Carlos de Miguel por Sitges, na mesma altura,⁷⁸ e nas suas memórias aponta como último Pequeno Congresso, o celebrado em Sitges, embora no ano de 1972.

Na verdade, é possível que se tenha realizado um Pequeno Congresso em Sitges, em 1969, mas não foi possível encontrar nenhum documento dessa época que pudesse esclarecer o que aí se teria passado – os nomes dos participantes ou os temas debatidos. E a sua existência só se pode confirmar por uma carta posterior de Beatriz de Moura –

“*Con el fin de no dejar morir los acuerdos a que se llegaron durante la reunión que siguió al Pequeño Congreso...*”

(25 de Janeiro de 1970)

O último PPCC que está documentado no Arquivo de Oriol Bohigas é o encontro de Vitória em 1968.

O Pequeno Congresso de Vitória, 1968

“O Encontro (de Portugal) funcionou na madrugada de domingo (depois da Conferência de Ribas Piera) entre os componentes do grupo espanhol e sob o tema do futuro Pequeno Congresso de Vitória”.⁷⁹

Sobre este PPCC conhece-se pouco mais que o seu Programa, e sabe-se que foi organizado pelo Comité de San Sebastian⁸⁰.

IMAGEM 32

⁷⁷ “*Aprovechamos esta oportunidad para proponerte una reunión en petit comité para hablar de la posibilidad de organizar un encuentro reducido de los colegas amigos que... sea un encuentro entre personas con las mismas preocupaciones intelectuales y profesionales que se proponen exponer y estudiar temas de auténtico interés. Este encuentro no tendría nada que ver con los Pequeños Congresos que podrán seguir celebrándose paralelamente. Nos gustaría mucho poder hablar de ello con calma fuera del marco apretado del actual Pequeño Congreso de Sitges, aprovechando la presencia de los amigos de Madrid y Portugal. Creemos conveniente por lo tanto reunirnos en Barcelona el Lunes, día 8 de diciembre...*”

...
“*Sería conveniente no comentar esta reunión marginal dentro del Pequeño Congreso ya que podría causar confusiones incómodas y inútiles.*”

Carta de Beatriz de Moura para Oriol Bohigas, 15 de Novembro 1969 (Arquivo Bohigas)

⁷⁸ “*Querido amigo, Te confirmo lo que te dije de palabras en Sitges...*”

Carta de Oriol Bohigas para Carlos de Miguel, 29 de Dezembro 1969 (Arquivo Bohigas)

⁷⁹ Depoimento de Luz Valente Pereira, publicado na revista ‘Arquitectura’ (Portugal) nº 99.

⁸⁰ “*Querido amigo, Los días 11, 12 y 13 de octubre va a celebrar el IX Pequeño Congreso de Vitória, según el programa provisional que te adjuntamos (el programa definitivo será remitido dentro de pocos días por el grupo de San Sebastian, que es el que lleva este año la responsabilidad de la organización).*”

Carta do Comité – Bohigas, Correa, Domenech, Gili, e Mora – enviada com o Programa do PPCC de Vitória aos arquitectos de Barcelona (Arquivo Bohigas)

Depois da impressão causada pela visita às obras de Siza Vieira, no Porto, Siza iria apresentar os seus trabalhos recentes numa das ‘Sessões de Exposição e Discussão de Projectos’. Noutras Sessões apresentavam também trabalhos o grupo MBM (Martorel, Bohigas e Mackay) e Rafael Moneo, e seriam conferencistas Peter Eisenman e Vittorio Gregotti.

De acordo com Nuno Portas⁸¹, que tinha a responsabilidade de apresentar Siza ao Congresso, contextualizando a sua obra na arquitectura portuguesa recente, como introdução para o debate que se seguia, este foi o primeiro encontro entre Siza e Gregotti, editor das revistas ‘Edilizia Moderna’, ‘Casabella Continuità’ e ‘Controspazio’. E seria também o início de um interesse permanente da imprensa internacional pela arquitectura de Siza Vieira.⁸²

O encontro que Beatriz de Moura se propunha organizar realizou-se mesmo, em La Garrida em Maio de 1970. Siza Vieira voltou a estar presente, Nuno Portas falou do problema da construção económica em Portugal e de casos urbanísticos extremos apresentando exemplos de favelas no Brasil. De Portugal foi também Fernando Távora, Manuel Taíña e Duarte Cabral de Melo.

O Fim

Os Pequenos Congressos exigiam um certo esforço de organização, e com a regularidade que mantinham era inevitável que encontrassem obstáculos. Já tinha havido muitas dificuldades antes que puderam ser ultrapassadas pelo entusiasmo que existe sempre no início. Cedo se percebeu que era preciso equilibrar esse entusiasmo com um certo sentido prático porque se corria o risco da excessiva reincidência de encontros, como escreve Bohigas logo depois do 3º PPCC, em San Sebastian –

*“Después de diversas consultas, después de pensarlo mucho... hemos decidido proponeros a los de Madrid un aplazamiento de la próxima reunión... Las razones de este aplazamiento son que hemos notado entre los consultados un cierto cansancio de la excesiva reincidencia. Creemos que un cansancio sería fatal para estas reuniones en las que todos... tenemos tanta ilusión.”*⁸³

(9 de Fevereiro 1961)

Por outro lado, as diferenças culturais entre os grupos da Catalunha e de Madrid não se podiam encobrir sempre. Bohigas escreve sobre essas diferenças em Julho de 1963, num artigo da revista Serra D’Or sobre o PPCC na Costa do Sol – Não esconde que sente maior proximidade com o grupo do País Basco e diz que se está a repetir o que já tinha acontecido com a formação do GATEPAC – ao fim de 4 ou 5 anos, os madrilenos começam a cansar-se – Talvez pela sua atitude, mais moderada em relação ao poder central, não se sentissem muito confortáveis com o tom às vezes vagamente revolucionário usado nos Congressos.

Tinha também havido outros PPCC em preparação que não se tinham concretizado por dificuldades ocasionais, diversas.

⁸¹ Depoimento pessoal em Fevereiro 2010

⁸² No nº 9 da revista ‘Controspazio’, de Setembro de 1972, em que participa também K. Frampton, Vittorio Gregotti publica “Architettura recenti di Alvaro Siza Vieira”, juntamente com um artigo de Nuno Portas “Note sul significato dell’architettura di Alvaro Siza nell’ambiente portoghese”.

Oriol Bohigas – “Dit o Fet, Dietari de Records II” – “... les obres d’Alvaro Siza, que feren un gran impacte sobre tots nosaltres... Després el vaig incloure en el meu llibre Once arquitectos, publicat el 76, i encara abans sortí traduït en alguna revista o en algun llibre estranger.”

⁸³ Carta de Bohigas para Carlos de Miguel, 9 de Fevereiro de 1961 (Arquivo Bohigas)

Esteve programado um Pequeno Congresso para Santiago de Compostela, para os dias 15 a 17 de Outubro de 1965. O Programa estava completamente definido, tinha como tema “As Cidades Históricas” e serviu para o PPCC de Segóvia, no mesmo ano.

Não se realizou por uma série de dificuldades relacionadas com a falta de tempo para preparar os Colóquios e a coincidência com a comemoração do Ano Santo de Compostela.⁸⁴

O mesmo Congresso já tinha aliás sido começado a ser preparado para a cidade de Cuenca⁸⁵.

IMAGEM 33

Carlos de Miguel desempenhava um papel importante na missão de manter vivo o espírito destes encontros contra todas as adversidades. Não tinha certamente a mesma visão culta e ideológica de Oriol Bohigas, mas a sua persistência fez alguma falta aos Comités dos PPCC depois de não ter sido reeleito no Congresso de Tarragona, em 1967.

Bohigas explica o fim dos Pequenos Congressos como a consequência inevitável de um corte geracional. Na verdade ele próprio achava que estava na altura de fechar aquele ciclo, e procurar outras fórmulas, outros campos de investigação para a arquitectura. Os anos 60 tinham chegado ao fim, havia agora mais arquitectos, com interesses diferentes, com outras referências políticas. Quando se decidiu nomear uma comissão, para que os mais jovens fizessem uma proposta de continuidade, Gabriel Mora e Albert Viaplana reuniram-se com Antoni Moragas e Oriol Bohigas, e a proposta foi – dar-lhes com um machado na cabeça⁸⁶.

⁸⁴ *“Me molesta precisamente que coincida con el Año Santo Compostelano. Personalmente, estoy harto de estos triunfalismos imperantes, harto de este carquismo que intenta disimular las peores cosas y no me hace gracia que el P.C. se pueda confundir con una peregrinación de la España negra.”*

Carta de Bohigas para Carlos de Miguel, 22 de Junho de 1965 (Arquivo Bohigas)

⁸⁵ *“Pp Cc – Cuando vengas por Madrid a algo avísame y tratamos de esto. Después de lo que llevamos hecho yo creo que este próximo puede ser muy bueno. Se da la circunstancia de que una serie de pintores y escultores jóvenes están comprando casas de la ciudad de Cuenca para hacerse sus estudios y esto puede dar animación a esta reunión conquense..”*

Carta de Carlos de Miguel para Bohigas, 26 de Agosto de 1964 (Arquivo Bohigas)

⁸⁶ *“...En recordo un a Vitória, amb la presència de Peter Eisenman... L'últim fou l'any 72 a Sitges, a l'hotel Calípolis, amb una munió de gent nova esvalotada i dispersa – els arquitectes més joves acabats de sortir de l'Escola... – que feren impossible de mantenir el relatiu ordre i els mètodes dialètics que ens emposàvem a l'inici dels PC.*

... Ja érem als anys 70 i tot havia canviat molt...

El vells sortints i els joves entrants tinguérem una reunió a casa meva, que es desenvolupà en to ensopit i més aviat pessimista fins que Viaplana ho va animar amb una frase que, amb els amics, ha esdevingut famosa. Dirigint-se a Antoni Moragas i a mi... i per explicar que no era possible una continuïtat ens digué que la seva generació estava a punt de «fotre'ns un cop de destrat al cap», és a dir, a destruirnos com a pares...”

Oriol Bohigas – “Dit o Fet, Dietari de Records II”

IMAGENS

O NOME DOS "PEQUENOS CONGRESSOS"

Barcelona, 16 de septiembre de 1959
Sr. D. Carlos de Miguel
M A D R I D

Querido amigo,

Ayer estuve pasando unas horas en Madrid y visitando muy rápidamente algunos poblados dirigidos y pocas cosas más con Antonio Perpiñá. Quedé nuevamente admirado de las cosas interesantes que se pueden ver. Pero quede, como cada vez, más admirado todavía de lo aislados que estamos los arquitectos de Barcelona y de Madrid. Estamos a cuatro pasos y ni siquiera nos conocemos. Comentábamos con Perpiñá que es sencillamente escandaloso que los de aquí, por ejemplo, no hayamos tenido nunca ocasión de charlar diez minutos con Sainz, con Molezún, o con Faredes y que a la mayoría ni siquiera les conocemos personalmente. Es, efectivamente, un grave mal para nosotros y para vosotros.

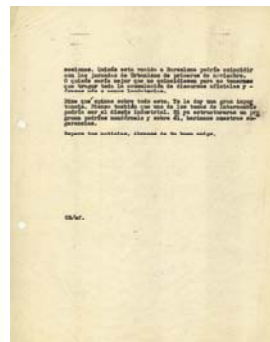
A la vista de este desastre inexplicable, dijimos que era urgentísimo vernos despacio y charlar largo y tendido. No creo que esto pueda hacerse improvisadamente y como unas iniciativas particulares.

Hay que organizarlo en serio como si se tratase de un pequeño congreso de arquitectos de buena voluntad.

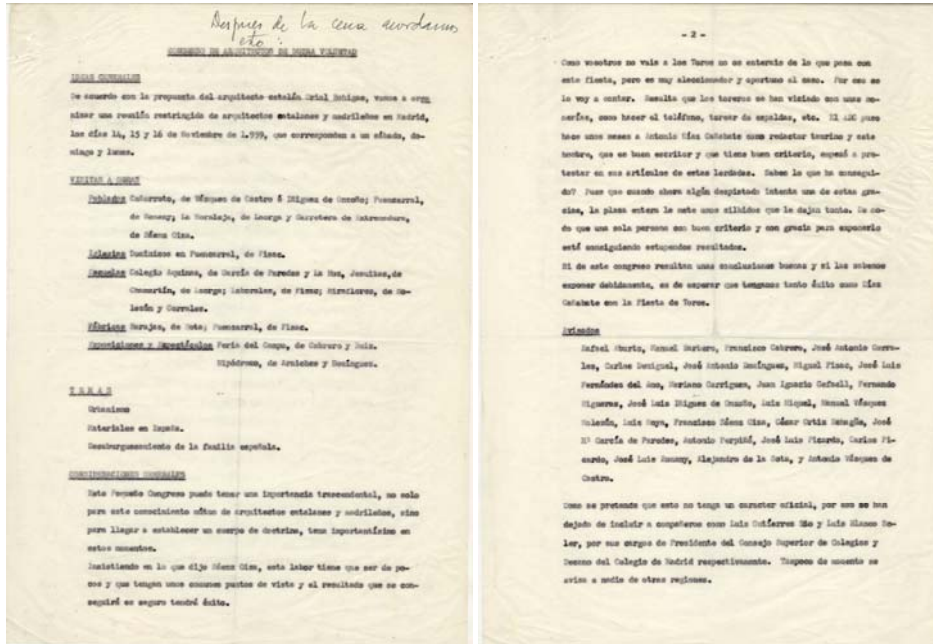
Entonces pensamos, en ti, en la revista y en las "sesiones de críticas". ¿Porqué no organizamos una reunión que dure dos o tres días en Madrid con visitas detalladas y discusiones en cada una de las obras, con viajes a las cosas cercanas a Madrid, como Miraflores o quizás Valladolid, con cenas y comidas que permitan conocernos y charlar de todo aunque sea de toros?

Yo me comprometo a traer 8, 9 o 10 arquitectos catalanes dispuestos a estarse dos o tres días, viviendo intensamente y discutiendo la arquitectura madrileña, con la condición de que aquí encontremos otros 7 u 8 dispuestos a dejar sus despachos durante un par de días y estar intensamente con nosotros.

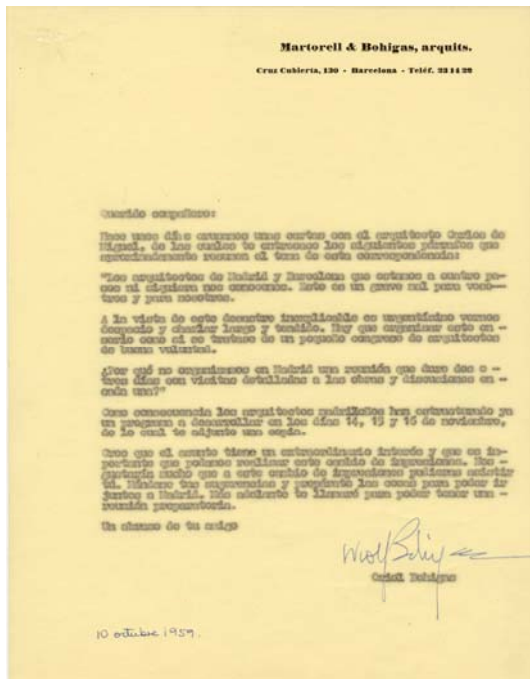
Esto se podría realizar durante el mes de octubre y luego el grupo madrileño podría venir a Barcelona a repetir las



1 - Carta 'Fundacional', Oriol Bohigas Carlos de Miguel, 16 Nov. 1959 / Arquivo Bohigas



2 – Documento redigido depois do jantar no restaurante Gambirinus, em Madrid, e enviado por Carlos de Miguel a Oriol Bohigas, juntamente com uma carta de 23 de Setembro, e intitulado “Congreso de Arquitectos de Buena Voluntad” / Arquivo Bohigas



3 – Carta Convocatória enviada por Oriol Bohigas aos arquitectos de Barcelona / Arquivo Bohigas

CONGRESO DE ARQUITECTOS DE BUENA VOLUNTAD

TEMAS GENERALES

Vamos a organizar una reunión restringida de arquitectos catalanes y madrileños en Madrid, los días 14, 15 y 16 de noviembre de 1959, que corresponden a un sábado, domingo y lunes.

VISITAS A OBRAS

Poblados Calerrotto, de Vázquez de Castro e Iñiguez de Outeño; Fuencarral de Romany; La Moraleja, de Leorza, y Carretera de Entremadura, de Saenz Oiza.

Iglesias Dominicos en Fuencarral de Fisoa.

Escuelas Colegio Aquinas, de García de Paredes y La Hoz; Jesuitas de Chamartín, de Leorza; Laborales, de Fisoa; Miraflores de - Molandín y Corrales.

Fábricas Barajas, de Soto; Fuencarral, de Fisoa.

Exposiciones y Espectáculos Feria del Campo, de Cabrero y Ruiz. Hipódromo, de Arniches y Dominguez.

T E M A S

Urbanismo.

Material en España.

Desahuciamiento de la familia española.

CONSIDERACIONES GENERALES

Este pequeño congreso, puede tener una importancia trascendental, no solo para este conocimiento mutuo de arquitectos catalanes y madrileños, sino para llegar a establecer un cuerpo de doctrina, tema importantísimo en estos momentos.

Insistiendo en lo que dijo Saenz Oiza, esta labor tiene que ser de pocos y que tengan unos cuantos puntos de vista y el resultado que se -

conseguiré es seguro tendrá éxito.

Como vosotros no vais a los Foros no os enteráis de lo que pasa con esta fiesta, pero es muy aleccionador y oportuno el caso. Por eso es lo voy a contar. Resulta que los toreros se han vinciado con unas monerías, como hacer el teléfono, torrear de espaldas, etc. El AÑO puso hace unos meses a Antonio Díaz Canebate como redactor taurino y este hombre, que es buen escritor y que tiene buen criterio, empezó a protestar en sus artículos de estas lerdadas. ¿Sabes lo que ha conseguido? Pues que cuando ahora algún despistado intenta una de estas gracias, la plaza entera le mete unos silbidos que le dejan tonto. De modo que una sola persona con buen criterio y con gracia para exponerlo está consiguiendo estupendos resultados.

Si de este congreso resultan unas conclusiones buenas y si las sabemos exponer debidamente, es de esperar que tengamos tanto éxito como Díaz Canebate con la fiesta de Toros.

Asistentes

Rafael Aburto, Manuel Barbero, Francisco Cabrero, José Antonio Borrallas, Carlos de Miguel, José Antonio Dominguez, Miguel Fisoa, José Luis Ferrnandez del Amo, Mariano Garrigues, Juan Ignacio Gofnall, Fernando Higuerras, José Luis Iñiguez de Caselle, Luis Miguel, Manuel Vazquez Molandín, Luis Moya, Francisco Saenz Oiza, Oscar Ortiz Bohagüe, José Mª García de Paredes, Antonio Perpiñá, José Luis Picardo, Carlos Picardo, José Luis Romany, Alejandro de la Seta, y Antonio Vázquez de Castro.

Como se pretende que esto no tenga un carácter oficial, por eso se han dejado de incluir a compañeros como Luis Gutierrez Soto y Luis Blanco Soler, por sus cargos de Presidente del Consejo Superior de Colegios y Decano del Colegio de Madrid respectivamente. Tampoco de momento se avisa a nadie de otras regiones.

[o octubre 1959]

4 – Cópia do Documento redigido em Madrid e enviado aos arquitectos de Barcelona com a Carta Convocatória, intitulado “Congreso de Arquitectos de Buena Voluntad” / Arquivo Bohigas

Arquitectos a los que se ha mandado esta misma carta:

D. José Anglada Roselló
D. Juan Bosc Ferricós
D. José A. Bellas Gerdina
D. Manuel Beltrich Ribas
D. Juan Ballesteros Figueras
D. Francisco J. Berde Gervasi
D. Francisco Benet Miróls
D. Vicente Benet Ferrer
D. Javier Bogaeta Salsola
D. Juan Carlos Cardenal Gonzalez
D. José J. Cervera de Castellón
D. Valentín Corcos Ruiz
D. Guillermo Coup Villard
D. Francisco Doménech Ribot
D. José M. Ferrer Rip
D. Daniel Gelibert Fontem
D. Luis Gelpi Vilaró
D. Joaquín Gil Morco
D. Guillermo Gualdas Ibáñez
D. Francisco de la Guardia Corbe
D. Pedro López Migo
D. José M. Marroquí Codina
D. Alfonso Miró Saguer
D. Francisco Mitjana Miró
D. Pablo M. Montañó Abellá
D. Antonio de Pomares Collinad
D. Pedro J. Pons
D. Narciso de Sant Batia
D. José Juli Saura
D. Pedro Valdeolmillos Escarola
D. José Ribes González
D. Manuel Ribes Pons
D. José Sagat Roca
D. José de Santillan Sosa
D. José Miguel Serra de Sallanós
D. José M. Torres Balaguer
D. Javier Zubina Pagan
D. Roberto Carreras Via
D. Ramón Fort Estrada
D. Enrique Font Carabé
D. Manuel Valls Vazquez
D. Francisco Vayreda Bojill
D. Ana Vilanderá Bardi
D. Pedro Vilanova Torras
D. Luis Nadal Uller
D. José Teodoro Turem
D. Javier Ruiz Vallés

5 – “Arquitectos a los que se ha enviado esta misma carta” / Arquivo Bohigas

*Reunión de Madrid
Programa antejunt e lletre de con-
gruista a la reunió preparatoria
celebrada al P.A.D.*

PEQUEÑO CONGRESO

Por sugerencia de un grupo de arquitectos barceloneses, nos vamos a reunir en Madrid unos cuantos arquitectos de las dos ciudades para tratar -de un modo totalmente informal- de asuntos de la profesión. Es sencillamente un pretexto para establecer unas contactos personales entre arquitectos de Madrid y Barcelona.

Fechas de la reunión
Sábado, 14
Domingo, 15
Lunes, 16. Noviembre 1959.

Los arquitectos de Barcelona llegarán por los procedimientos que les convengan para empezar las reuniones en Madrid, el sábado día 14. Los arquitectos de Madrid a quienes se cita con esta convocatoria que dispongan de tiempo han de dedicar íntegramente los tres días para estar con sus compañeros catalanes.

Hace falta que en el plazo de esta semana, es decir, hasta el domingo día 8 de Noviembre, mande su conformidad a la asistencia al arquitecto Carlos de Miguel, en la calle de Hermanos Paredes nº 47, distrito 16. Al no escribirle quiere decirse que renuncia a tomar parte en las reuniones.

PROGRAMA

SABADO, día 14. A las 11 de la mañana. Reunión en el estudio del Arquitecto José Antonio Domínguez Salazar, calle del General Martínez Campos, nº 53.
De allí todos juntos en autobús para visitar los poblados de Puencaarral.
Comida en el Resón de Puencaarral.
Por la tarde, visita a los poblados de Caño Roto y Retrevías.

- 2 -

A continuación merienda y charla sobre Urbanismo en el estudio de los arquitectos Rafael de la Joya y Manuel Barbero.

DOMINGO, día 15.
A las 10 de la mañana, con la misma hora, se saldrá del hotel donde están reunidos el mayor número de arquitectos catalanes para, pasando por El Escorial, visitar El Valle de los Caídos, comer en el pueblo de Guadarrama y visitar después el Hogar de Miraflores.
Merienda en el estudio de Javier Carvajal y vistas a otros estudios de la zona. Charla sobre materiales de construcción a emplear en España.
A las 10 de la mañana salida del mismo hotel que el domingo, y también en autobús colectivo, para dar un recorrido por las calles de Madrid.
Comer en el Club del Campo y visita al Hipódromo, Ciudad Universitaria y Recoleccionado de Dominicos.
Merienda en casa de Miguel Fisco. Charla sobre el tema "Desarrollo del Plan de la Familia Española".
Y más.

DATOS VARIOS

Como quiera que ni los arquitectos catalanes conocen a los madrileños, ni recíprocamente los madrileños a los catalanes, es necesario que los que piensan asistir acompañen una nota previa de su "currículum vitae", para que cada uno sepa "quién es quién".

Como se desprende del programa, a las 9 de la noche todo el mundo queda libre de hacer lo que le convenga.

Los arquitectos catalanes deben buscarse alojamiento en los hoteles de

- 3 -

Madrid. Los arquitectos madrileños les invitan a las comidas, meriendas y autobuses.

Por el carácter absolutamente particular, como se dice más arriba informal de esta reunión, no se ha avisado a ningún elemento directivo. Sin embargo, con esta misma fecha se manda una invitación para asistir a la merienda en casa de Fisco a los cuatro Directores Generales del Ministerio de la Vivienda, al Director de la Escuela de Arquitectura de Madrid, al Presidente del Consejo Superior de Colegios y al Decano del Colegio de Madrid.

Han redactado este programa los arquitectos Javier Carvajal, Miguel Fisco, Carlos de Miguel, Antonio Peryñá y Alejandro de la Sota.

Cualquier consulta que quiera hacerse se puede formular a cualquiera de los arquitectos indicados.

Avisados
Rafael Aburto, Manuel Barbero, Francisco Cabrero, Javier Carvajal, Pedro Casariego, José Antonio Corrales, José Antonio Domínguez Salazar, Antonio Fernández de Alba, José Luis Fernández del Amo, Santiago Fernández Pirla, Miguel Fisco, Mariano García Benito, José Mª García de Paredes, Mariano Garrigues, Juan Ignacio Geffell, Fernando Higueras, Luis Iglesias, José Luis Iglesias de Onaño, Rafael La-Hoz, Luis Leorge, Carlos de Miguel, Luis Miguel, Luis Moya, César Ortíz Eubagús, Antonio Peryñá, Carlos Picardo, José Luis Picardo, Roberto Puig Álvarez, Fernando Ramón, José Luis Romany, Francisco Sáenz Gisa, Alejandro de la Sota, Antonio Vallejo, Acevedo, Ramón Vázquez Moleán y Antonio Vázquez de Castro.

Madrid, 2 de Noviembre de 1959.

6 – Programa intitulado “Pequeño Congreso”, assinado pelo Comité de Madrid e datado de 2 de Novembro de 1959 / Arquivo Bohigas

Arquitectos que irán a Madrid:

D. Juan Baca Pericot
D. José A. Balcells Gorina.
D. Manuel Baldrich Tibas
D. Juan Ballesteros Figueras
D. Francisco J. Berba Veyrini
D. Francisco Benad Miró
D. Oriol Bohigas Guardiola
D. Vicente Bonet Ferrer
D. Javier Buqueté Sindrás
D. Juan Carlos Cardenal González
D. José A. Coderch de Santusant
D. Federico Correa Ruiz
D. Guillermo Coey Villaró
D. Francisco Escudero Ribot
D. Daniel Galabert Fontera
D. Luis Gelpi Vintó
D. Joaquín Gilí Sorros
D. Francisco de la Guardia Conte
D. José M. Macgregal Gociña
D. Alfonso Miró Seguíer
D. Pablo M. Monzó Abella
D. Antonio de Sotomayor Galland
D. Luis Nadal Oller
D. Pedro Nyde Nadal
D. José Palá Camp
D. Pedro Puigdemontegras Escarba
D. Manuel Ribes Pons
D. Javier Ruiz Vallés
D. Jaime Sagüé Aisa
D. José de Sanlleusa Crog
D. José Miguel Serra de Salasana
D. José M. Sotres Malquer
D. Roberto Terradas Tis
D. Ramón Tort Baranda
D. Manuel Valls Vergés
D. Francisco Yareda Sotill
D. Asís Vildevall Martí

7 – “Arquitectos que irán a Madrid” / Archivo Bohigas

Arquitectos avisados que no irán a Madrid:

D. José Anglada Roselló
D. José M. Fargas Palá
D. Guillermo Giráldez Mévila
D. Pedro Llorens Torres
D. Francisco Miróne Miró
D. Pedro López Vilga
D. Narciso de Prat Batlle
D. José Ribes González
D. Javier Subias Pugas
D. José Frutosaró Pareda
D. Enrique Tosa Camp

8 – “Arquitectos avisados que no irán a Madrid” / Archivo Bohigas

C. E. A. C.
Congreso Español de Arquitectura Contemporánea

1. **ANTECEDENTES.** La necesidad de crear una conciencia colectiva entre todos los arquitectos españoles, que en el momento presente sientan la responsabilidad de su actuación frente a los problemas de todo orden, creados por las técnicas y necesidades de nuestro tiempo, que concurren en el tema arquitectónico, la hecho hacer de forma espontánea, unos contactos y relaciones privadas entre arquitectos que no son sino expresión de la necesidad de una labor coordinada, una información común, un conocimiento más íntimo y total de la labor arquitectónica realizada y una crítica serena, analítica y constructiva que haga más fecundo el trabajo, tantas veces solitario de nuestros estudios.

2. **CONTINUIDAD DE LOS CONGRESOS.** Es evidente la necesidad de dar cauce a estos sentimientos y aspiraciones y para ello los arquitectos aquí hoy reunidos, dan nacimiento, de forma oficial,

- 2 - P.C.

a lo que de hecho tiene ya su existencia real: "los Congresos Españoles de Arquitectura Contemporánea" a los que son convocados todos cuantos en su calidad de Arquitectos y españoles sientan la inquietud y las necesidades de la arquitectura de nuestro tiempo.

3. **SU ESPERITA.** Dicho Congreso, como su nombre indica, constituyen más que un grupo cerrado y exclusivo, una convocatoria permanente, a la que son llamados, cuantos deseen aportar de alguna manera su esfuerzo a la obra nunca interrumpida de un progreso español, en el campo específico de la arquitectura, ligados a las necesidades de los que finalmente trabajaron antes que nosotros en el mismo terreno, aceptando y haciendo nuestro cuanto de positivo se ha hecho hasta nuestro momento con el igual puesto en una constante supervisión y un constante esfuerzo.

4. **PUNTO DE PARTIDA Y LÍNEA.** No parten estos Congresos de una rígida disciplina formal o intelectual que limite posibles incorporaciones, y por el contrario aspiran a que como fruto de ellas -a través de la libre discusión, de estudios y exposiciones- nazca una común y superior conciencia de responsabilidad, libremente aceptada, bajo la cual ten-

- 3 -

gan cabida, actitudes diversas, aménitas y variadas que enriquezcan el caudal de nuestras realizaciones arquitectónicas.

5. **SUS OBJETOS**
Comité Permanente

Serán objeto de estos Congresos: El planteamiento y debate de temas de interés general, la crítica de realizaciones y proyectos, la visita de obras realizadas, que por sus características ofrezcan interés destacado, el patrocinio de exposiciones, el la edición de publicaciones que puedan contribuir a la divulgación de nuestra arquitectura contemporánea, y a crear un interés público por los problemas y soluciones arquitectónicas, y cuantas actividades puedan ser estímulo a la obra tantas veces callada, desconocida y desatendida de los arquitectos españoles.

6. **SU LOCALIZACIÓN Y FRECUENCIA.**
Como mínimo 1 vez al año.

Siendo idea fundamental de los Congresos la renovación de la vida arquitectónica española, pretendemos extender su ámbito alrededor a la totalidad del ámbito español y para ello celebraremos sus sesiones, como mínimo, dos veces al año y en distintas ciudades de España, pero que nunca puedan aparecer como un fenómeno de capitalidad o de localización territorial restringida.

- 4 -

*Comité anual
Renovación por
suat.
Fichado (h.).
Comité Nacional.
64 } Continuidad
63 }*

La Dirección y gestión de los Congresos, será llevada por un Comité permanente, renovable anualmente y de elección directa por todos los miembros inscritos oficialmente en los Congresos Españoles de Arquitectura Contemporánea, de entre la totalidad de sus miembros.

En el período de su vigencia las decisiones del Comité serán inapelables para de este manera dar efectividad a su gestión, haciéndola compatible con la libertad y con la autoridad.

Estas líneas podrán ser modificadas cuando la experiencia aconseje dar nuevas orientaciones a los Congresos que hoy nacen, y en todo momento cualquier sugerencia será recogida y estudiada, sin inflexibilidad que la de estar respaldada por un deseo de generosa cooperación.

7. **CONCLUSIÓN.** Con la creación de los Congresos Españoles de Arquitectura Contemporánea, los arquitectos que hoy se reúnen esperan aportar al futuro desarrollo del país, en el campo de su labor profesional, un cauce de buena voluntad, que fomentando y partiendo de la libre expresión de los propios sentimientos, robustecidos, a través del diálogo y el contacto personal directo, un sentimiento profundo de solidaridad y responsabilidad colectiva.

29/III/60

11 – “CEAC, Congresos Españoles de Arquitectura Contemporánea”, propuesta de “Estatutos” redigida por Javier Carvajal, e datada de 29 de Marzo de 1960 / Archivo Bohigas

100

P. C.
PEQUEÑOS CONGRESOS DE ARQUITECTOS ESPAÑOLES.

1 - Antecedentes

La necesidad de un conocimiento más profundo, una información más completa sobre proyectos y obras realizadas y la posibilidad de crear una conciencia colectiva frente a nuestros problemas y de lograr una labor coordinada, ha hecho nacer de forma espontánea unas reuniones y unos contactos entre algunos arquitectos españoles, preocupados por estos temas.

2 - Constitución

Es evidente la necesidad de dar un cauce organizado a la sucesión de estas reuniones, para lo cual los arquitectos que hoy reunidos constituyen oficialmente lo que de hecho existe ya: los "Pequeños Congresos de Arquitectos Españoles".

3 - Objetivos

De acuerdo con los antecedentes, el objeto primordial de los Congresos es el constante y profundo estudio del panorama actual de la arquitectura española. Para ello, promoverán los simples contactos personales, la visita de obras realizadas, la crítica de realizaciones y proyectos, el planteamiento y debate de temas de interés general y la formación de equipos de trabajo. El objeto secundario de estos Congresos es la divulgación de los principios de nuestra arquitectura contemporánea. Para ello patrocinará exposiciones, publicaciones y todo aquello que ayude a fomentar un interés público y una comprensión por los problemas de la arquitectura.

tura.

4 - Espiritu

No parten estos Congresos de una rígida disciplina formal o intelectual que limite posibles incorporaciones. Por el contrario aspiran a que, como fruto de ellos, nazca una común y superior conciencia de responsabilidad, libremente aceptada, bajo la cual tengan cabida posturas diversas, con la única exigencia de la autenticidad y la correspondencia al presente movimiento cultural.

5 - Organización

La organización de todas las actividades será dirigida por un Comité anual compuesto por 14 arquitectos, 6 de ellos con centro de actividad en Madrid y 8 en Barcelona. Anualmente convocará de este Comité aquellos 6 arquitectos que formó el propio Comité, los cuales serán sustituidos por los que nombre la asamblea de congresistas. En el período de su vigencia las decisiones del Comité serán inapelables, siempre que estén de acuerdo con el espíritu y los objetivos indicados en esta constitución.

6 - Asistencia

A los Congresos podrán asistir todos los arquitectos que fueran convocados y asistieron a la reunión de Madrid de 1959 o a la de Barcelona de 1960. Cada Comité anual podrá proponer ampliaciones o reducciones de convocatoria, que deberán ser aprobadas por la Asamblea de Congresistas.

7 - Programa

Cada Comité anual podrá realizar las actividades que crea oportuna.

(elaboración alternativa basada en la convocatoria de unos seminarios, que se repitan en forma periódica para ellos, promovidos por el mismo, pero como mínimo deberá convocar un congreso al año, que se celebre siempre en una ciudad distinta a la del Congreso del año anterior.)

que se realicen *preferentemente* *alternativamente* en distintos centros españoles.

12 - "P. C., Pequeños Congresos de Arquitectos Españoles", redacción alternativa propuesta por Oriol Bohigas / Arquivo Bohigas

REUNION DEL COMITE DE LOS P.P.C.C.

Lugar y fecha: Hotel Palace. Madrid. 4 y 5 de junio de 1960.

Asistentes: Fiasco, V. Molezná, Corrales, de Miguel, G. Pardees, Moragas, Codereh, Escudero, Correa, Bohigas y Vega.

Excusar su asistencia: Casariego, La Hoz y Monet.

Asisten para consultas especiales: Carvajal y Perpiñá.

A G U E R D O S

1 - Documentos fundacionales

Se confirma como primer documento fundacional de los P.P.C.C. el que fué aprobado en el Congreso de Barcelona y cuyo texto foteografo es el siguiente:

1 - Antecedentes

La necesidad de un conocimiento mutuo más profundo, una información más completa sobre proyectos y obras realizadas y la posibilidad de crear una conciencia colectiva frente a nuestros problemas y de lograr una labor coordinada, ha hecho nacer de forma espontánea unas reuniones y unos contactos entre algunos arquitectos españoles, preocupados por estos temas.

2 - Constitución

Es evidente la necesidad de dar un cauce organizado a la organización de estas reuniones, para lo cual los arquitectos - aquí hoy reunidos constituyen oficialmente lo que de hecho existe ya: los "Pequeños Congresos de Arquitectos Españoles".

3 - Objetos

De acuerdo con los antecedentes, el objeto primordial de los Congresos es el constante y profundo conocimiento del panorama actual de la arquitectura española. Para ello, - promoverán los singlos contactos personales, la visita de obras realizadas, la crítica de realizaciones y proyectos, el planteamiento y debate de temas de interés general y la formación de equipos de estudio. El objeto secundario de estos Congresos es la divulgación de los principios de nuestra arquitectura contemporánea. Para ello patrocinarán exposiciones, publicaciones y todo aquello que ayude a fomentar un interés público y una comprensión por los problemas de la arquitectura.

4 - Espíritu

No parten estos congresos de una rígida disciplina formal o intelectual que limite posibles incorporaciones. Por el contrario aspiran a que, como fruto de ellos, nazca una conciencia y superior conciencia de responsabilidad, libremente aceptada, bajo la cual tengan cabida posiciones diversas, con la única exigencia de la autenticidad y la correspondencia al presente momento cultural.

5 - Organización

La organización de todas las actividades será dirigida por un Comité anual compuesto por 14 arquitectos, 7 de ellos - con centro de actuación en Madrid y 7 en Barcelona. Este Comité será renovado anualmente por la Asamblea de Congresistas, pero continuarán en el 3 arquitectos de Madrid y 3 de Barcelona, precisamente aquellos que determine el propio Comité para que se mantenga una cierta continuidad. En el período de su vigencia las decisiones del Comité serán inapelables, siempre que estén de acuerdo con el espíritu y los objetos indicados en esta constitución.

13 - Acordos da "Reunião do Comité dos P.P.C.C.", 4 e 5 de Junho de 1960, no Hotel Palace de Madrid / Arquivo Bohigas

Lista separada sobre los asistentes

ARQUITECTOS ASISTENTES AL PEQUEÑO CONGRESO

<u>Arquitectos de Madrid</u>	<u>Arquitectos de Córdoba</u>
1 - Genaro Alas	47 - Rafael de la Hoz Arderius
2 - Jaime de Alvear	
3 - Samuel Barbero	
4 - Jesús Bosch	<u>Arquitectos de Barcelona</u>
5 - Juan Pedro Capote	48 - José Anglada
6 - P. Javier Carvajal	49 - Juan Bosa Pericot
7 - Pedro Casariego	50 - José A. Balcells
8 - José Antonio Corrales	51 - Manuel Baldrich
9 - Luis Cubillo	52 - Juan Carlos Ballesteros
10 - Javier Fabiani	53 - Francisco J. Barba
11 - Antonio Fernández Alba	54 - Francisco Baudó
12 - Luis Fernández Tizla	55 - Oriol Bohigas
13 - Miguel Fiasco	56 - Vicente Bona
14 - Mariano García Benito	57 - Javier Busquets
15 - Bartolomé García López	58 - Juan Carlos Cardenal
16 - Antonio García Valdecasas	59 - José A. Codereh
17 - Fernando Higueras	60 - Federico Correa
18 - Francisco de Inza	61 - Guillermo Cosp
19 - José Luis Higuera de Canso	62 - Francisco Escudero
20 - Emilio Larrodéra	63 - José M. Fargas
21 - Rafael Leos	64 - Daniel Gajabert
22 - Jesús A. Martitegui	65 - Luis Galí
23 - Carlos de Miguel	66 - Francisco de la Guardia
24 - Luis Miguel	67 - Pedro Gimona
25 - Francisco Navarro Roncal	68 - José M. Marfórell
26 - César Ortiz Bohagüe	69 - Alfonso Milla
27 - Julián Peña	70 - Francisco Mitjana
28 - Antonio Perpiñá	71 - Pablo M. Monzó
29 - Carlos Picardo	72 - Antonio de Moragas
30 - José Luis Picardo	73 - Luis Nadal
31 - Roberto Ruiz	74 - Pedro Puyós
32 - Fernando Sanz	75 - Servicio de Prut
33 - Joaquín Luis Heredia	76 - José Pratarrat
34 - José Serrano Suñer	77 - José Puig Torrá
35 - Manuel Sierra	78 - Pedro Puigdefábregas
36 - Alejandro de la Sota	79 - José Ribas
37 - Antonio Vallejo	80 - Manuel Ribas Piara
38 - Antonio Vázquez de Castro	81 - Javier Ruiz Vallés
39 - Ramón Vázquez Molezná	82 - Jaime Seguí
	83 - José de Semillón
<u>Arquitectos de San Sebastián</u>	84 - José Miguel Serra
40 - Pedro M. Aristegui	85 - José M. Sotres
41 - Francisco Bernabé	86 - Javier Subías
42 - Juan Manuel Ezco	87 - Roberto Terradas
43 - José M. Iturriga	88 - Ramón Tort
44 - Antonio Olaso	89 - Enrique Tous
45 - Luis Peña Guanche	90 - Manuel Vallés
46 - Gonzalo Vega de Seoane	91 - Francisco Vayreda
	92 - Asís Vilasevill

14 - Arquitectos asistentes ao Pequeno Congresso de Barcelona / Arquivo Bohigas

II P.C.

=====

30 DE ABRIL - (autocares)

9 h. Hotel Colón; Montjuich, Garage Catasús, Comedores SIMT

Campo del Barcelona F.C.

Facultad de Derecho.

Escuela de Comercio, Pedralbes, carretera Rabassada, Tibidabo.

14,30 Comida en el Tibidabo.

Editorial Gili

18,30 Cóctel y reunión en Mutua Metalúrgica de Seguros

1 DE MAYO - (automóviles particulares)

10 h. Palacio de la Música

Dispensario Antituberculoso

Paseo de Gracia (Gaudí, Doménech y Puig)

Parque Güell

14,30 Comida en Sitges, Casas de Coderch y Sostres

Colonia Güell en Sta. Coloma de Cervelló

19 h. Cóctel y reunión en Caja de Ahorros c. Fontanella

2 DE MAYO - (autocares)

9 h. Hotel Colón, Pórticos de Xifré, Lonja, casa de la Barceloneta

Parque Ciudadela, Viviendas c. Fallars

Calle Guipúzcoa, Viviendas Avda. P. Claret, Hospital S. Pablo

Grupo Escorial

Viviendas Borrell

Casa en Esplugas

14,30 Comida en el Golf del Prat

La Ricarda

c. General Goded, c. Maestro Nicolau, casa Compositor Bach

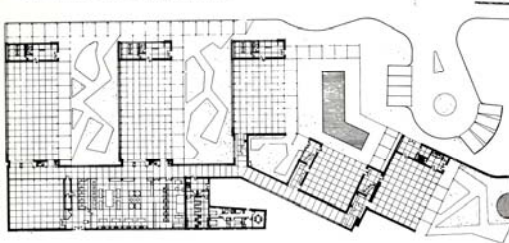
c. Vallmajor, edificio CTE y Monitor.

19 h. Merienda y reunión en casa Moragas.

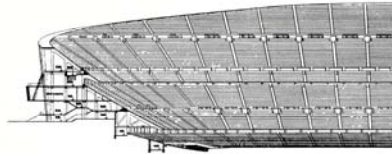
C. Ortíz-Echagüe
 M. Barbano Rebolledo
 R. de la Joya Castro
 Arquitectos

Edificio para comedor en la factoría S. E. A. T. (1954)
 Premio Reynolds 1957

Capacidad para 1.600 sillas, 300 empleados administrativos y 100 técnicos. Se establecieron dos turnos sucesivos, de modo que las comidas, atendidas a la cifra de 2.000 comensales y los comedores a la mitad. Uno de ellos puede transformarse en pequeña sala de exposiciones y conferencias o servir a un pequeño grupo de visitantes de la factoría. La máxima calidad del hierro exigía una edificación ligera que evitara costosas cimentaciones; se pensó en el aluminio como material estructural y se escogió la aleación UNE 38.331 (Punta), de fabricación nacional, soldable; de densidad 2,7; resistencia a la tracción 2,9 kg mm²; límite elástico 23 kg mm² y alargamiento 9%. La construcción presenta un módulo de 1,40 x 1,40 y los elementos estructurales están formados por pórticos articulados en cabeza de 12,80 m. de luz, o la viga y un peso de 143 kg. Para luces inferiores a 3,00 m. se construyeron vigas perforadas. El cubierto está formado de placas de chapa ondulada, también de aluminio y resacasadas entre sí. El peso de la estructura completa, pilares, estabilizadores, correas y cubierta es de 10,30 kg. m². Para proteger determinadas zonas de la fuerte insolación se han dispuesto persianas de aluminio, accionadas simultáneamente a motor. Los estabilizadores son de latón, visto por uno y dos caras.



Estadio para el Club de Fútbol Barcelona (1957)



Alzado interior graderías Este



Alzado interior tribuna



16 – “Folleto que recogía los itinerario y las visitas efectuadas durante el 2º Pequeño Congreso... con cubierta ‘2º P.C.’ – igual al repartido durante el Congreso.” / Archivo Bohigas



Esta es la tercera vez que nos reunimos para ver y para hablar de «nuestras cosas».

En el folleto publicado por el grupo de Barcelona con motivo de nuestro 2.º P. P. C. C., se dio una amplia y acertada visión de la arquitectura española a lo largo y a lo ancho del siglo en que vivimos. Por lo tanto huelga aquí hacer lo mismo.

Por otra parte, las dos reuniones de Madrid y Barcelona fueron enormemente «apretadas» en cuanto a visión de obras se refiere, lo cual naturalmente significa que teníamos numerosas cosas que ver. También esto cumplió el doble fin de conocer la arquitectura que hacemos y conocernos unos a otros a través de ella.

En esta tercera reunión de San Sebastián, el espíritu ha variado algo. Ahora nos conocemos un poco más, y ha llegado la hora de poder hablar con más conocimiento e intimidad de los problemas que nos interesan.

Así, pues, esta reunión de San Sebastián será quizás más sosegada, más tranquila, más «provinciana» que las anteriores, y esperamos que en ella podáis daros cuenta de los problemas que se nos presentan a los que en esta región construimos.

Por una parte, San Sebastián ha tenido una tradición y unos valores en el movimiento moderno de la Arquitectura; baste, para demostrarlo, recordar que los tres focos del «Gatepac» en España fueron Barcelona, Madrid y San Sebastián, donde, entre otros, Aizpurua y Labayen pusieron su no despreciable «granito de arena».

De otro, no hay que olvidar que existe una auténtica tradición dentro de la arquitectura regional, de la cual hemos de ver estos días buenos ejemplos.

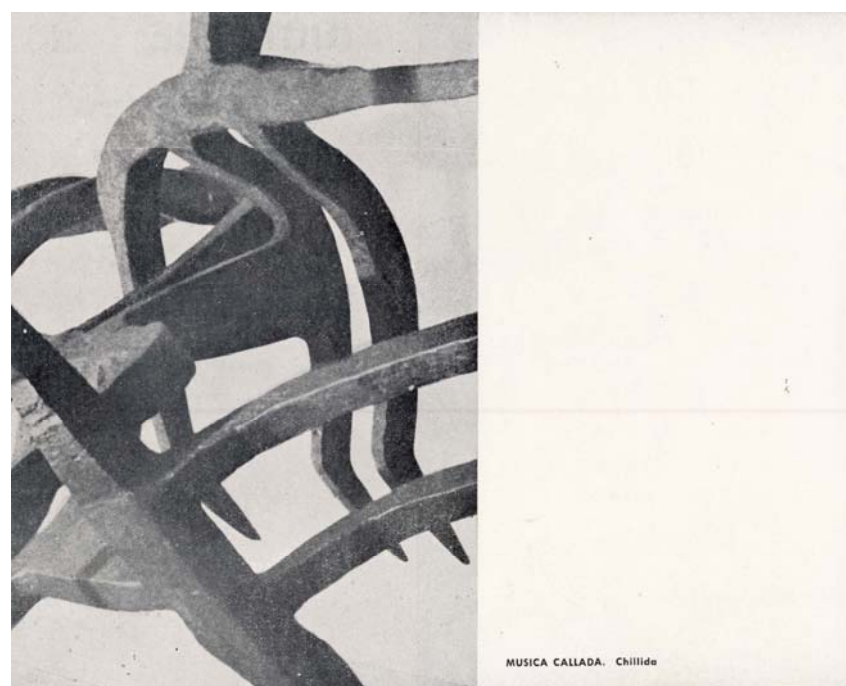
Ello nos hace situarnos en una posición de estudio ante el problema, que por sí éste no fuera ya poco complicado, aún se hace más difícil al influir factores como son el enorme crecimiento industrial, el concepto en que se tiene al llamado «estilo vasco» y otros muchos.

Os confesamos humildemente que el problema es de tal envergadura que nos hace dudar de resolverlo correctamente, y sólo nos mantiene el hecho de que sabemos que existe y por lo tanto ya tenemos algo ganado.

Nuestro mayor deseo sería que del contraste de opiniones saliera algo de luz, y que el tiempo que aquí pasemos se os haga amable.



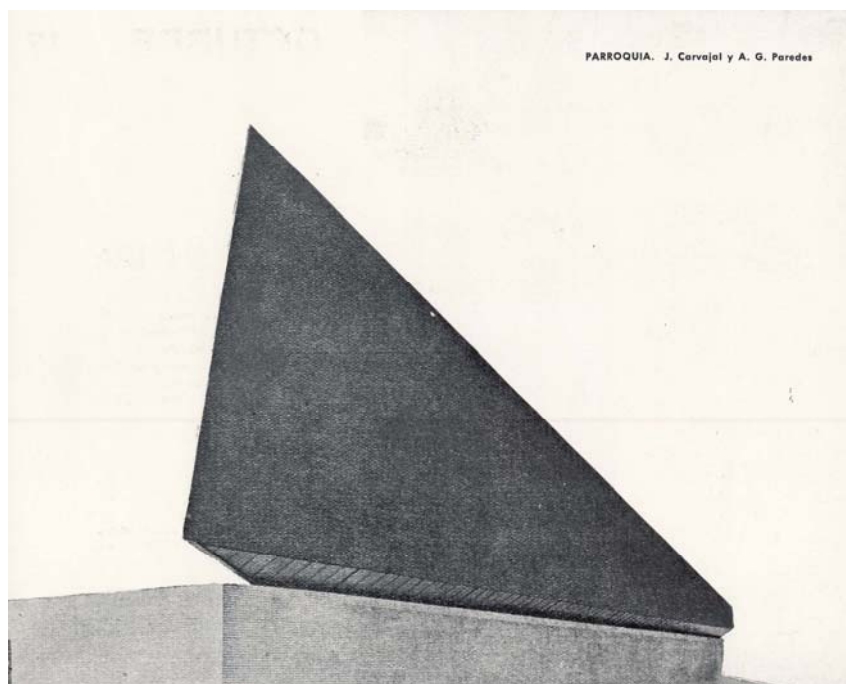
18 – Torre de Vista Alegre (Edição impressa do Programa das visitas) / Arquivo Bohigas



19 – “Musica Callada” de Chillida (Edição impressa do Programa das visitas) / Arquivo Bohigas



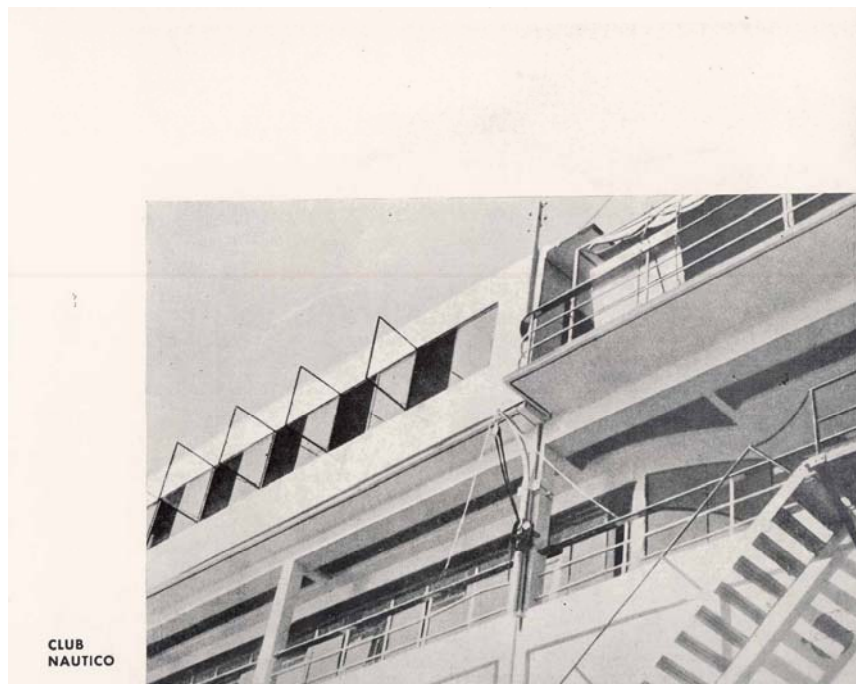
20 – “Parroquia de Coronación” (Edição impressa do Programa das visitas) / Arquivo Bohigas



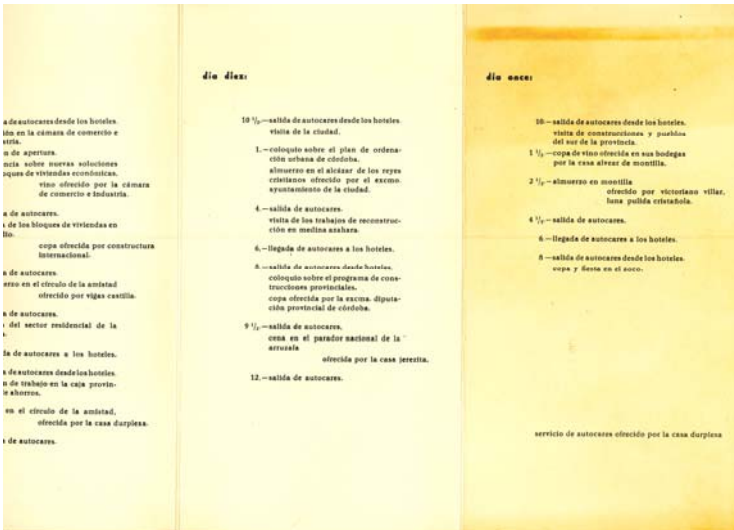
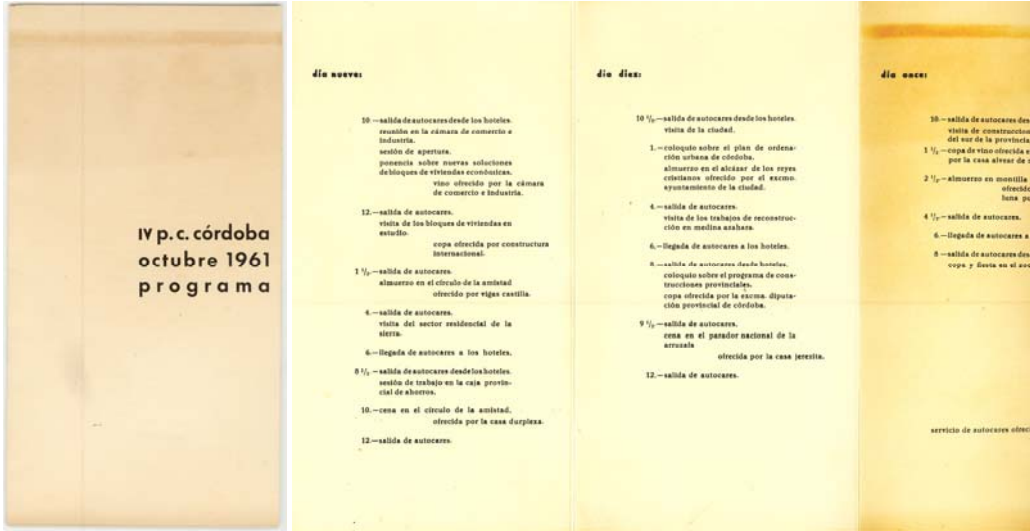
21 – “Parroquia de Ntra. Sra. De los Angeles” (Edição impressa do Programa das visitas) / Arquivo Bohigas



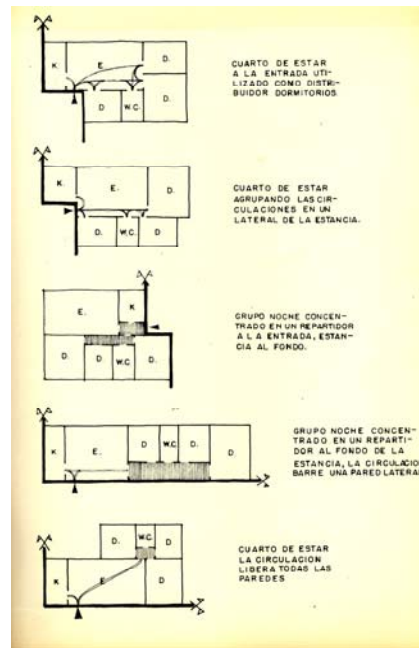
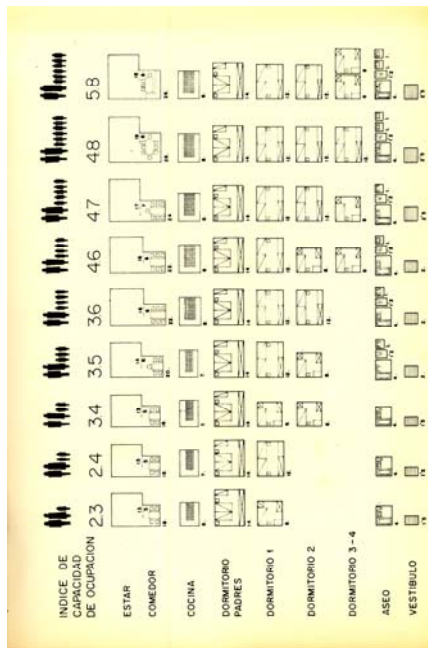
22 – Torre Valentina (Edição impressa do Programa das visitas) / Arquivo Bohigas



23 – Clube Náutico (Edição impressa do Programa das visitas) / Arquivo Bohigas



24 – Programa IV PPCC, Córdoba / Archivo Bohigas



25 – Investigaçãõ de Rafael de La Hoz sobre os problemas funcionais da habitaçãõ mínima / Arquivo Bohigas



notas de economía

ASPECTOS DEL FENOMENO TURISTICO ESPAÑOL

José M. Bringas

Una noticia reciente decía, tras enumerar los resultados turísticos de 1962: "Las instalaciones hoteleras de los 1.400 kilómetros de costa turística de España deberían duplicarse para poder albergar a nuestros próximos visitantes." Se puede duplicar la producción de una fábrica, la capacidad de un almacén, el capital en un negocio afortunado, pero  a qué pueden duplicar los hoteles en España en uno o dos años, que en construcción es como decir de un día para otro?

Lo que en principio no es más que un interrogante, lleva tras sí tal cantidad de problemas—de problemas no quiere decir fabricación—que no pueden dejarse a la buena de Dios. Hoy día es un hecho cierto el "oligop" creado por el fenómeno del turismo y uno de los más interesantes en consorcio para poder ordenarlo y dirigirlo son los arquitectos.

Tres son las manifestaciones principales de este fenómeno: turismo, alojamiento y división. Vamos a tratar de describirlas por separado y con algún determinismo, pese a que la importancia del tema no ha provocado aun estudios nacionales sobre la materia, siendo la mayoría de la documentación existente fruto de estudios particulares.

A) Turismo. La Subsecretaría de Turismo publica anualmente resumenes que recogen las cifras de movimiento turístico del año. Con ellas podemos confeccionar el siguiente cuadro:

A �o	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962
Miles de visitantes	1.262	1.483	1.710	1.922	2.222	2.729	3.187	3.294	4.193	4.110	7.422	8.648
Visitantes 1962 = 100	50	57	68	77	89	108	126	135	169	167	302	344
% de aumento respecto al año anterior	—	17,5	15,5	12,4	15,6	23,3	17,2	3,3	22,2	1,9	119,1	16,2
Miles de extranjeros	474	577	632	695	1.283	1.961	2.102	2.264	2.864	4.110	6.496	6.992
Extranjeros 1962 = 100	48	54	60	72	130	112	142	137	202	313	297	474
% de aumento respecto al año anterior	—	12,9	11,2	9,3	39,2	10,9	9,2	3,4	34,8	54,8	54,8	14,1

Tanto el índice de visitantes como el de extranjeros próximamente los pasaportes cesaron de manera continua, si bien este último, m s rápidamente que el primero, lo cual es lógico, ya que la diferencia entre ambos conceptos se debe a las tres partidas siguientes: extranjeros en turismo por puntos, extranjeros con autorización de veinticuatro horas y españoles residentes en el extranjero, cuya afluencia no sigue el aumento que sigue la entrada de pasaportes próximamente de pasaporte. En el cuadro de la derecha, sobre todo, el año 1960, curiosamente de aumento sobre el año anterior son muy espectaculares. Si para el urbanista es interesante el conocer el número de visitantes, lo es más el saber cómo y de dónde vienen dichos visitantes. Lo ideal sería poder saber el medio de transporte elegido por los turistas de los distintos países, pero hoy no es posible, por no haberse publicado aun estudios de ese tipo. Sin em-

26 – Separata da revista Arquitectura com as "Notas de Economia" de José M. Bringas / Arquivo Bohigas

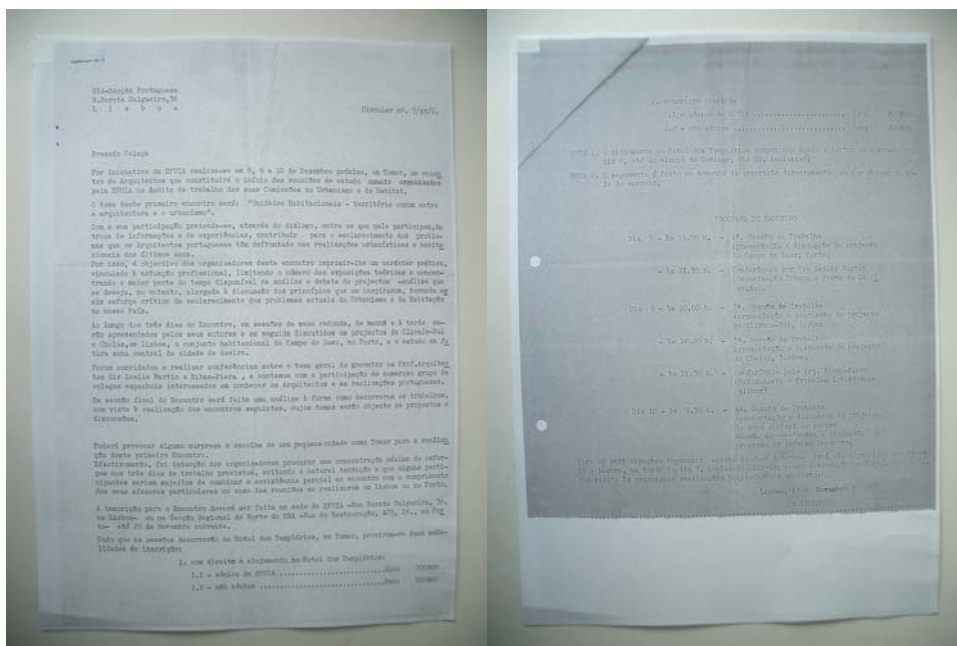
Día 18 - Debemos estar todos en Sevilla para hacer noche allí y salir a las 9 del día siguiente. Reunión en el hotel Madrid a la hora de cenar. Nos distribuyen en esta forma: 10 en el Alfonso XIII, 10 en el Cristina, 20 en el Colón y 70 en el Madrid. La misma agencia hará la distribución a su antojo. Esa noche se cena en el hotel respectivo.

Día 19 - Salida en autocares Vejer, Arcos, comer en Ronda y llegar a Fuengirola. Hotel Mare Nostrum.

Día 20 - Desayunamos en Fuengirola y salimos en autobuses al recorrido de la costa. Comida en ruta.

Día 21 - Desayuno en Fuengirola. Los autobuses nos llevan a Torremolinos y en el hotel "Tres Carabelas" nos preparan un local para las reuniones. Comemos en las "Tres Carabelas" y por la tarde a Málaga y fin del viaje.

O PPCC DE PORTUGAL



28 – Circular nº 7/67/G. Secção Portuguesa da UIA / Arquivo Arménio Losa da FAUP

Querido amigo

De acuerdo con lo que convenimos en la última reunión, te incluíamos el programa del 8º P.C. que se celebrará en Portugal entre los días 7 y 11 del próximo diciembre.

El precio aproximado de la estancia en el hotel de Tomar durante estos días es, aproximadamente, unas 1.500,- ptas. por persona.

El viaje en avión Barcelona-Lisboa, ida y vuelta, es de 5.225,- ptas., pero si el número de pasajeros es superior a 14, se reducirá a 4.693,- ptas.

El horario del avión es el siguiente:

Día 7-12-67	Salida de Barcelona a las 12,15	Llegada a Lisboa a las 13,55
Día 11-12-67	Salida de Lisboa a las 12,-	Llegada a Barcelona a las 13,25

Con mucha urgencia, antes del día 20 de noviembre, tendrías que contestar, por escrito, al despacho de Marroquí, Bohigas, Macay (C/Alber, 11 - Barcelona-6 tel/f. 227 42 27 - 227 31 60), puntualizando los siguientes extremos:

- 1) la asistencia o no asistencia al Congreso.
- 2) si debes hacer el viaje en avión dentro del horario indicado o si lo harás independientemente, sin unirse a la organización general y, por tanto, sin disfrutar del posible descuento, en caso de que el número de pasajeros sea superior a los 14.

Afectuosamente

F. Corras
O. Bohigas
J. Gil
G. Mora
L. Dandasech

8º PPCC NO CONGRESSO, PORTUGAL

1. Tema.- **zonas residenciais: Territorio común e Arquitectura Urbanística.-**
2. Materia para discusión: **Proyectos Portugueses recientes.**
 - 2.1. OLIVAS: 1ª zona de expansión de Lisboa (realizada)
 - 2.2. CIBIAS: 2ª zona de expansión de Lisboa (proyecto)
 - 2.3. LISBO: 3ª agrupamiento de viviendas en Porto (realizado)
 - 2.4. AVEIRO: 4ª reconstrucción de una zona central (proyecto)
3. Conferencias complementarias previstas.-
 - 3.1. P.ª. Leslie Martin: Sistema urbano y forma de la edificación.
 - 3.2. P.ª. Glencorrie de Carol: Metodología y trabajo inter-disciplinar.
4. Programa previsto

Diciembre Día 7 tarde **visita a Lisboa incluyendo a OLIVAS.**

noche **libre.**

= 8 mañana **desplazamiento a la ciudad de TOMAR.**

tarde **1ª sesión de discusión.**

noche **2ª conferencia.**

= 9 mañana **2ª sesión de discusión.**

tarde **3ª sesión de discusión.**

noche **3ª conferencia.**

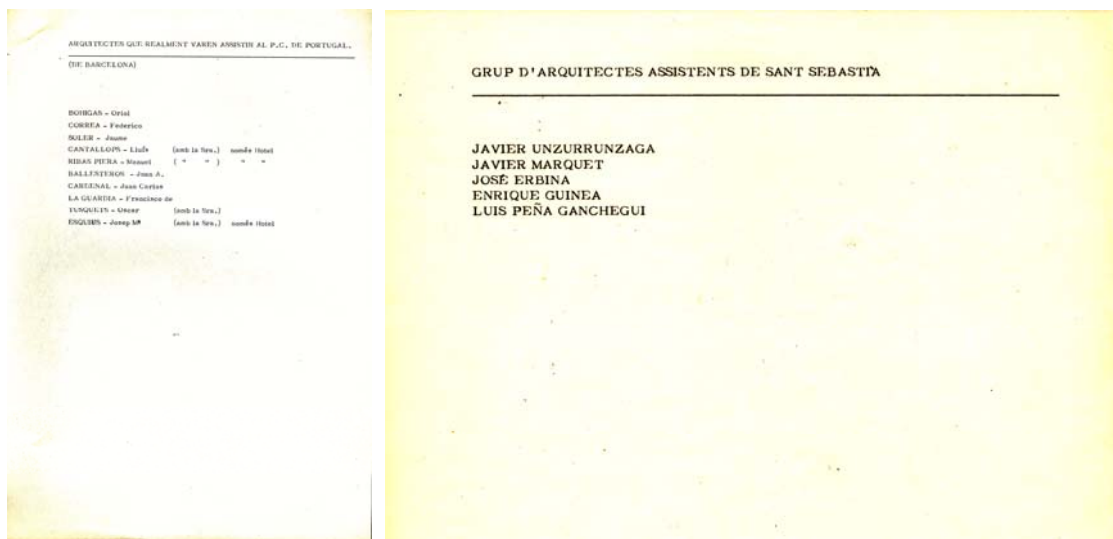
= 10 mañana **desplazamiento al Norte (Porto)**

noche **sesión final en TOMAR.**

= 11 mañana **vuelta a Lisboa.**
5. Localidad del encuentro.

Hotel Los Templarios (1ª A) Ciudad de TOMAR (120 km. de Lisboa).

29 – Carta do Comité de Barcelona com o Programa do PPCC de Portugal (Que é o 9º e não o 8º, como por lapso passou a ser sempre designado) / Arquivo Bohigas



30 – Lista de Assistentes ao PPCC de Portugal, de Barcelona e San Sebastian / Arquivo Bohigas



31 – PPCC de Portugal, Encontro de Tomar, Dezembro 1967 / Revista 'Século Ilustrado', nº 1565, 30 Dezembro de 1967

IX P.P.C.C. EN VITORIA " LENGUAJE Y TECNOLOGIA "

Lugar de reunión : Hotel Canciller Ayala. C/ Ramón y Cajal 6. Vitoria.

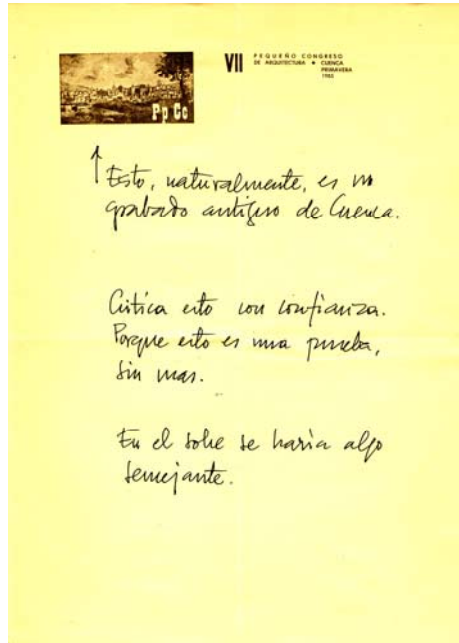
Planteo económico : Pensión diaria completa con hab. doble 500 Ptas. por persona
" " " " sencilla 600 "

Cuota de congreso para gastos generales : aprox. 1.500,- Ptas.

Fechas : 11, 12 y 13 de Octubre 1.968.

Programa :

Viernes 11	11 h.	Sesión de apertura sobre método y temas del P.C. (Peña, Correa , Gregotti, Eisenman).
	2 h.	Almuerzo en el hotel.
	4,30-8,30	Exposición y discusión de "Grupo de apartamentos en Benicassim" (Martorell, Bohigas, Mackay). Ponente: F. Correa Moderador: Carlos de Miguel
	9 h.	Cena en el hotel.
Sábado 12	10,30 h.	Conferencia de V. Gregotti.
	9,30-1,30	Exposición y discusión de "Pabellón del golf de Ulzama" y "Casa de la cultura de Olazagutia" en Navarra (Guibert y Redón). Ponente: Cuadras Salcedo. Moderador: J. Erbina.
	2 h.	Almuerzo en el hotel.
	4,30-8,30	Exposición y discusión de la obra reciente de Siza Vieira. Ponente: N. Portas. Moderador :(un arq. de Barcelona)
Domingo 13	9 h.	Cena en el hotel.
	10,30 h.	Conferencia de P. Eisenman.
	9,30-1,30	Exposición y discusión de "Fabrica en Zaragoza" (R. Moneo) Ponente: A. Fernandez Alba Moderador: Li. Domenech
	2h.	Almuerzo en un restaurante. Votación de los nuevos comités y planteo del próximo P.C.



33 – Papel Timbrado para o PPCC de Cuenca / Arquivo Bohigas

BIBLIOGRAFIA

BOHIGAS, Oriol – “Dit o Fet, Dietari de Records II”

Edicions 62, Barcelona 1992

BOHIGAS, Oriol – “Epistolário 1951-1994”

Edição de Antonio Pizza e Martha Torres, Colegio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos de la Región de Murcia, Murcia, 2005

PIZZA, Antonio – “Ideas de Arquitectura en una Cultura de Oposición”

Catálogo da Exposição “Desde Barcelona, Arquitecturas y Ciudad 1958-1975”

Editado por Colegio de Arquitectos de Cataluña, Barcelona 2002

RODRÍGUEZ, Carmen, e Jorge Torres – “Grup R”

Prólogo Josep Maria Montaner, Gustavo Gili, Barcelona 1994

ARTIGOS REVISTAS

Portugal

ARQUITECTURA, Revista de Arte e Construção

Nº 96, Março Abril 1967 – “Congresso em Tarragona”, Nuno Portas, pág. 88

ARQUITECTURA, Revista de Arte e Construção

Nº 99 Setembro Outubro 1967 – “Tomar. Nova Perspectiva”, Carlos S. Duarte, pág. 189, “I Encontro de Arquitectos de Tomar”, pág. 217

BINÁRIO, nº 25, Outubro 1960

“40 Anos de Arquitectura Espanhola”, Cesar Ortiz-Echagüe, pp. 325–330

BINÁRIO, nº 31, Abril 1961

“Espanha – Os Pequenos Congressos”, Rafael Achaide, pp.197–202

SÉCULO ILUSTRADO, nº 1565, 30 Dezembro 1967

Edição semanal de “O Século”, Director Francisco Mata – “Arquitectos Portugueses e Espanhóis reunidos em Tomar discutiram problemas Urbanísticos e Habitacionais”, pp. 62–63

Outros Números da Revista Arquitectura

Nº 93, Mai-Jun 1966 – “José A. Coderch e Manuel Valls, Um Hotel em Palma de Maiorca”, pág. 105

Nº 95, Jan-Fev 1967 – “Duas Obras de Saenz Oiza”, pág. 1

Nº 97, Mai-Jun 1967 – “Conjunto Habitacional Juan XXIII, Arqºs Romany, Mangada e Fedran”, pág. 111

Nº 98, Jul-Ago 1967 – “Conjunto La Ronda Guinardo, Arqºs Bohigas, Martorell e Mackay”, pág. 156

Nº 104, Jul-Ago 1968 – “Uma Loja em Barcelona, Arqºs O. Tusquets e L. Clotet”, pág. 169

Nº 107, Jan-Fev 1969 – Rafael Moneo, Frederico Correa e Alfonso Mila, Cristian Cirici, Studio Per, Domenech e Puig e Sabater, Jaime Rodrigo e Luis Cantallops, Martorell e Bohigas e Mackay, Manuel Solá-Morales

Nº 115, Mai-Jun 1970, Ramon Maria Puig, Luis Clotet, Cristian Cirici e Albert Ráfols-Casamada, José Bonet e Luis Domenech, Oriol Bohigas, José A. Barris e Xavier Sust, Oscar Tusquets

Nº 126 – “Em defesa da Teoria Urbanística”, Manuel Solá-Morales, pág. 122

ARTIGOS REVISTAS

Espanha

ARQUITECTURA, Organo del Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid

Separata da revista Arquitectura nº 76, Abril 1965 – “Lerida, Ciudad Colina”, Luis Doménech, Ramón M^a Puig e Oriol Bohigas

ARQUITECTURA, Organo del Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid

Nº 118, Outubro 1968 – “Una posible Escuela de Barcelona”, Oriol Bohigas

ARQUITECTURA, Organo del Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid

Nº 121, Janeiro 1969 – “La llamada Escuela de Barcelona”, Rafael Moneo

DESTINO, 19 Abril 1969

“Casas para Ricos”, Oriol Bohigas

HOGAR Y ARQUITECTURA, nº 68, Janeiro Fevereiro 1967

“La Obra de Álvaro Siza Vieira”, pp. 34–71

“Un Analisis de la Obra de Siza Vieira”, Pedro Vieira de Almeida, pp. 72–76

“Sobre la Joven Generación de Arquitectos Portugueses”, Nuno Portas, pp. 77–84

HOGAR Y ARQUITECTURA, nº 91, Novembro Dezembro 1970

“Definición y Evolución de las Normas de la Vivienda”, Nuno Portas, pág. 56

SERRA D’OR, Junho 1960 – “El Segon P.C. a Barcelona”, Oriol Bohigas

SERRA D’OR, Novembro Dezembro 1961 – “El IV P.C. a Córdoba”, Oriol Bohigas

SERRA D’OR, Julho 1963 – “El V P.C. i la Costa del Sol”, Oriol Bohigas

SERRA D’OR, Fevereiro 1964 – “El VI P.C. a Tarragona: Urbanisme i Turisme”, Oriol Bohigas

SERRA D’OR, Julho 1966 – “Problemes Urbanístics a les Ciutats Velles”, Oriol Bohigas

SERRA D’OR, nº 101, 15 Fevereiro 1968, – “A Portugal també els arquitects fan la guerra pel seu compte”, Oriol Bohigas, pp. 59–61

SUMA Y SIGUE del Arte Contemporáneo, Março 1964

“Los Cuatro Nueves de la Arquitectura Catalana”, Oriol Bohigas

TRIUNFO, nº 416, 23 Maio 1970

Madrid, Director José Angel Ezcurra, Redacção em Barcelona Manuel Vázquez Montalbán

“Coloquios en La Garrida: Racionalismo, Arquitectura, Butifarras y Música dispersa”, M. V. Montalbán, pp. 16–19

OUTRAS REVISTAS

Itália, Argentina

CONTROSPAZIO, nº 9, Setembro de 1972

“Architettura recenti di Alvaro Siza Vieira”, Vittorio Gregotti

“Note sul significato dell’architettura di Alvaro Siza nell’ambiente portoghese”, Nuno Portas

CUADERNOS SUMMA, Nueva Visión

Nº 49, Abril 1970, Buenos Aires

“Arquitecturas Marginadas en Portugal”, Nuno Portas, pp. 6–8, 24

SUMMA, Revista de Arquitectura Tecnología y Diseño

Nº 20, Novembro 1969

“Apuntes sobre alguna obras-problema de Barcelona”, Nuno Portas, pp. 42–44, 76

AAVV

Arquitectura, Historia y Teoría de los Signos – El Symposium de Castelldefels

Editor Tomás Llorens, La Gaya Ciencia, Barcelona 1974

The emergence of Team 10 out o CIAM

Editor Alison Smithson, Architectural Association, London 1982

OUTRAS FONTES DOCUMENTAIS

ARQUIVO BOHIGAS, Barcelona

ORIOL BOHIGAS, Depoimento 5 Maio 2010

NUNO PORTAS, Depoimento 4 Fevereiro 2010

DUARTE CABRAL DE MELO, Depoimento 18 Fevereiro 2010

ARQUIVO ARMÉNIO LOSA, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto



UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUNYA
Departamento de Composición Arquitectónica ETSAB
Barcelona, Mayo 2010

Nuno Carlos Pedrosos de Moura Correia
Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia
Portugal

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Josep Maria Montaner orientador deste trabalho, a disponibilidade permanente, os comentários sempre tão acertados, e o apoio pessoal.

Ao Professor José António Bandeirinha meu orientador de Doutoramento, a ajuda e incentivo que tornaram possível a minha vinda para Barcelona.

E ao Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, a dispensa de serviço sem a qual nada disto teria sido possível e o apoio institucional. Agradeço também aos meus colegas do DARQ, nos quais incluo o João Afonso, por tantas indicações bibliográficas e documentos importantes.

Agradeço à ETSAB a experiência inesquecível deste ano de trabalho, e pessoalmente ao Professor Manuel Guardia pela sua gentileza. Agradeço também a possibilidade de escrever o texto em Português. Ao Professor Antonio Pizza, uma das pessoas que melhor conhece os Pequenos Congressos e que me disponibilizou o seu arquivo pessoal.

E claro, agradeço aos meus colegas da ETSAB, que me ajudaram de diversas formas com a sua amizade.

Este trabalho não teria sido possível sem a consulta do Arquivo Bohigas.

Agradeço especialmente a Maria Bohigas todas as facilidades concedidas no acesso ao Arquivo de seu pai. E ao próprio Oriol Bohigas por permitir essa consulta e por contribuir com o seu testemunho pessoal para este trabalho.

Agradeço a Nuno Portas o interesse e a disponibilidade manifestadas, contribuindo também com o seu valioso depoimento, num momento em que informação disponível poderia fazer a investigação tomar muitas direcções diferentes.

Em Lisboa agradeço a Duarte Cabral de Melo, tantas gentilezas, e a Patrícia Pedrosa pela sua ajuda.

Por fim agradeço à Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela bolsa concedida.

E à minha família que ficou em Portugal.

Muito obrigado.

CRONOLOGIA

1 MADRID 1959 / 14 A 16 NOV.

2 BARCELONA 1960 / 30 ABR. 1 E 2 MAIO

3 SAN SEBASTIAN 1960 / 15 A 17 OUT.

4 CÓRDOBA 1961 / 9 A 11 OUT.

5 MÁLAGA 1963 / 19 A 21 ABR.

6 TARRAGONA 1963 / 6 A 8 DEZ

7 SEGOVIA TOLEDO 1965 / 4 DEZ (Toledo) 5 DEZ (Segovia)

O PPCC de Cuenca seria na Primavera de 1965. O Encontro de Urbino na 2ª quinzena de Maio de 1965. Cuenca passa para Outubro. Santiago de Compostela seria (inicialmente de 8 a 10 de Outubro e depois passa para) 15 a 17 de Outubro 1965.

8 TARRAGONA 1967 / 4 A 7 MAIO

9 PORTUGAL 1967 / 8 A 10 DEZ.

10 VITORIA 1968 / 11 A 13 OUT.

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	3
INTRODUÇÃO	5
O Nome dos Pequenos Congressos	7
A Primeira Geração dos PPCC	15
O Pequeno Congresso de Portugal	23
O Fim dos PPCC	29
IMAGENS	33
BIBLIOGRAFIA	55